O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 7 DE NOVEMBRO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:740

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Conselhos.—Pão caro e trigo barato.—Acto digno.—Prevenção.—Commissão districtal.—Noticiario.—Os nossos vinhos em Berlim.—Reforma dos lyceus.—Carta de Lisboa.—Carta de Aveiro.—Secção agricola: Chronica de outubro e factos diversos, *por F. d'Almeida e Brito.*—Secção litteraria: Chegar a tempo, *por Simões Dias.*—Parte official.—Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

CONSELHOS

Não somos dos mais crentes, nem dos mais insoffridos. Pertencemos a uma escola, que infelizmente vae tendo poucos discipulos, não porque não seja boa a doctrina que n'ella se apostola, mas porque nos tempos que vão correndo a disciplina partidaria é mais difficil em consequencia das velleidades dos supostos chefes, o que se reflecte nas fileiras, em desproveito dos interesses legitimos da communidade.

Em eras não affastadas, quem quizesse ver um exemplo vivo da subordinação, da temperança, e da abnegação individual, encontrava-o de molde em Sampaio, o polemista infatigavel, que tinha na imprensa a sua tribuna, que era homem de conselho, mas que obedecia cegamente, sem objecção e sem reparo ás imposições da chefatura. Ao referir-se a Fontes, dizia elle com o ar bonachão que todos lhe admiravam:

«Elle é o mestre; a mim só me cumpre obedecer.»

N'estas poucas palavras, se traduz a indole de um homem, que foi o luctador mais distincto que a regeneração teve na imprensa politica. Entendia elle, que sem disciplina não podia haver partido fortemente organisado. Sem a concordancia de todos os elementos validos de uma fracção, o esforço em separado de cada um d'elles é impotente para realisar qualquer commettimento util em beneficio da administração ou dos administrados.

E, cumpre notar, o que dizemos abrange todos os arraiaes, porque do seu fraccionamento provém a força dos adversarios. Dissidencias, se surgem entre os cabos de guerra, é necessario que se obliterem, porque o tempo não corre azado para ellas. Agravos, se transparecem, convém que se reparem, para que os atrictos desapareçam, e ninguem se repute melindrado, e se retráia, antes todos concorram para o robustecimento da situação, a fim de que ella possa atravessar incolume o periodo tempestuoso, que a sessão parlamentar costuma marcar no barometro da politica activa.

As desharmonias provenientes do choque de pretenções, ou do ciume de influencias, não devem predominar na estructura partidaria, antes lhes está reservada missão mais generosa, visto que os homens nunca podem por-se no logar dos partidos, antes devem submetter-se, para que triumphem os principios jurados e não ganhem terreno as legiões contrarias. E se cada um não sacrificar no altar da patria os preconceitos, se a despeito das conveniencias partidarias, se presistir no intento de formar e entreter conventiculos, que são symptoma infallivel de fraqueza e decadencia, seguir-se-ha a decomposição das grandes agrupações politicas, o esfacelo de elementos outr'ora valiosos, *mas que terão de* aniquilar-se á mingoa de cohesão, redundando de tudo isto a victoria dos que outr'ora os batiam em brecha sem resultados apreciaveis. E este ponto é que ninguem deve esquecer, pondo em pouco a disciplina, sem a qual os partidos não podem existir.

E' isto o que dizemos hoje aos nossos correligionarios, que nos dias de provação se mantiveram unidos, e tanto que a sua atitude impoz-se aos que dirigiam superiormente o partido progressista, a ponto de se acharem todos accordes quando foi preciso prehencher a vaga que deixou a morte do nosso illustre chefe o conselheiro Braamcamp, recaindo a escolha de uma assembleia importante, composta de delegados provinciaes, no cavalheiro que actualmente se acha exercendo a chefatura com grande proveito e luzimento do mesmo partido.

E se na hora da adversidade todos compareceram no posto de honra que lhes foi designado, agora que nos bafejam as auras da fortuna, seria pouco edificante que transparecessem quaesquer simptomas, que revelassem dissenção ou affastamento entre tantos e tão valiosos elementos, que englobados conservam ainda o sufficiente prestigio para affastar por muito tempo o advento dos adversarios, que só podem triunfar com o nosso esmorecimento e abdicação.

PÃO CARO E TRIGO BARATO

Asseveram os nossos lavradores do sul que os seus celleiros estão repletos de trigos, e que estes são em porção necessaria para abastecer o mercado nacional, sem o pão encarecer. E na reunião que houve ante-hontem em Lisboa da real associação de agricultura discutiu-se muito o assumpto, fazendo-se sentir, que a desprotecção aos generos nacionaes provinha das fabricas de moagem preferirem os trigos americanos.

Se é verdadeira a versão, facil é pôr termo ao conflicto suscitado entre os moageiros e o productor. Porque é que a real associação de agricultura não monta fabricas de moagem? Ou no Alemtejo, ou nas margens do sul do Tejo, taes estabelecimentos dariam optimo resultado. Os generos viriam na linha ferrea de sueste, por tanto o transporte seria barato, estabelecendo depois armazens em Lisboa, onde as farinhas fossem vendidas aos padeiros. A casa Gomes & filhos tem a séde no Caramujo. Outras ha na Povoa. Finalmente, desde o momento em que a associação tivesse fabricas suas, que moessem os trigos naeionaes, acabar-se-hia com a preferencia dada aos generos americanos, e isto com vantagem da nossa agricultura.

E' preciso não deixar estas cousas só á descrição e arbitrio dos governos, que muitas vezes se decidem pelo que lhes parece mais grave, ou que inculca maior gravidade. Alguns padeiros levantaram o preço do pão em consequencia da alta determinada pelas fabricas no custo das farinhas. D'aqui os clamores do consumidor e os protestos da imprensa, que aproveitou o ensejo de fazer politica, como se a politica não devesse ser estranha ás questões de alimentação publica.

Por tanto o governo havia de providenciar de prompto, afim de attenuar a crise, que se annunciava temerosa, visto que se apellava para os comicios, e se queria a intervenção do elemento popular para acidular as circumstancias e tornal-as mais graves. Lá estavam já os republicanos a especular com o zé povinho. Urgia pois pôr cobro á anciedade, tirando todo o pretexto ao descontentamento publico.

O governo inclinou-se ante a corrente falsa ou verdadeira, decretando a diminuição dos direitos dos trigos e das farinhas. Os lavradores reunem-se depois, para protestarem contra semelhante resolução, com o fundamento de que teem os celeiros cheios, que a cotação está baixa, e que a carestia é determinada pelas fabricas de moagem que *fazem parede* contra o trigo nacional.

Muito bem: posta assim a questão, o culpado d'este jogo não é o governo, mas os moageiros e... os lavradores. Estão estes associados para velarem pelos seus interesses. Pois então cumpram á letra a sua missão. Não basta parolar nas assembleias geraes. Isto não resolve a crise. Mettam hombros á empreza. Estabeleçam tambem fabricas de moagem, onde entrem só os trigos nacionaes. D'este modo pugnam valentemente pelos seus direitos, estabelecendo a concorrencia. Assim luctam a pulso, e salirão vencedores da refrega, não deixando ao arbitrio do poder central a questão que para a nossa agricultura tem importancia capital.

Ahi fica um alvitre, que nos parece talhado para resolver a questão alimenticia do paiz. Não basta soltar a lôa—«de que á mais respeitavel das industrias se oppunha um commercio de syndicatos.» Nada vale o dizer-se—«que a agiotagem dos negocios toma grandes proporções, e que é preciso que a associação lhe resista com energia.» Isto é fraze campanuda, sem valor algum no mercado. Se a associação *está disposta* a evidenciar a utilidade dos seus intuitos, manifeste-o agora, estabelecendo fabricas de moagem para os trigos portuguezes. As outras fabricas não os querem, preferindo-lhes os palhinhas americanos? Muito bem: faça a associação da sua parte o que deve a si e á lavoura. Forme tambem syndicatos para esmagar os que se lhe antepõem. E' tempo de acabar com o monopolio das farinhas, e só se lhe dá o golpe de misericordia por meio da concorrencia.

ACTO DIGNO

Ha em Agueda um jornal, que como outros que por ahi se publicam—mau grado da moralidade publica—não poupam desde Deus até ao ultimo cidadão que saiba fazer-se respeitar, que não poupam nem a virtude, nem o que na terra ha de mais sagrado.

O jornal a que nos referimos, no seu furor de tudo e todos malsinar, chegou ao desregramento condemnavel de injuriar a propria Rainha de Portugal, a santa e virtuosissima filha de Victor Manuel, a respeitavel espoza de El-Rei.

O honrado e zeloso Delegado do Procurador Regio da comarca, promoveu logo processo contra o responsavel do pasquim, e em consequencia d'isso o respectivo editor retirou logo a sua responsabilidade e o pasquim aguedense suspendeu já ou terá de suspender a sua publicação.

E' que aquelle consciencioso e respeitavel agente do Ministerio Publico sabe cumprir o seu dever, e não é dos que receia ficar mal com os que *hão de vir*, para poder ficar. Elle *não fica*-*rá*, mas a sua honra fica illibada, e o seu dever cumpriu-se.

Honrar, elevar os que assim procedem é dever a que não sabemos faltar.

Sobre o assumpto publica o nosso presado collega da *Soberania do Povo* os seguintes documentos. Vejam:

«*Meu caro redactor.*—Peço-lhe, como favor particular, a publicação dos seguintes documentos, que servem á historia das coisas publicas d'este concelho. Tenho certidão authentica de tudo. Em primeiro logar, peço a publicação da promoção de policia correccional feita pelo illustrado e honradissimo representante do ministerio publico contra o jornal *Folha Constituinte*. Não tenha v. duvida em pôr este nome nas columnas do seu estimavel periodico. Uma vez não são vezes.

Vejam e pasmem os seus leitores das declarações feitas tantas vezes pelo editor do citado jornal ás auctoridades. Não faço outros commentarios. O melhor commentario são essas declarações. O sr. dr. delegado cumpriu nobilissimamente o seu dever, sendo severo para com um jornal que despejadamente insulta a sr.ª D. Maria Pia, uma senhora, que é mãe, esposa e rainha! Um jornal monarchico a diffamar a esposa do chefe do Estado! Que se traga para as discussões politicas a pessoa do monarcha, vá, que é um homem que se discute; mas uma senhora, rainha, filha e mãe! Isso é ultrajante. Emfim, os leitores que vejam e apreciem. Sou de v. etc.

A.

—

João José Pinto Camello Coelho, escrivão do primeiro officio do Juizo de Direito da comarca de Agueda, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde, etc.

Certifico que em meu poder e cartorio existe um processo de policia correccional movido pelo Ministerio Publico contra Joaquim dos Santos Ferreira Paula, viuvo, alfaiate, d'Agueira, editor do periodico *Folha Constituinte*—e no mesmo processo a folhas dezenove se acha a promoção do Ministerio Publico, que em cumprimento do requerimento supra passo a certidão da dita promoção, que é do theor seguinte:

Pelo corpo de delicto acha-se verificado que, no numero duzentos e oitenta e nove do periodico *Folha Constituinte* junto aos autos, se insulta e offende desbragadamente a Rainha, a Senhora D. Maria Pia, cujas brilhantissimas qualidades de espirito lhe teem conquistado o respeito e o affecto de todas as pessoas de bem e a gratidão intensa e perduravel de todos os infelizes, que uma vez viram a vida atravez do prisma da desgraça e da dôr. O periodico *Folha Constituinte*, porém, que jámais pugnou pela justiça e pela verdade, não podia deixar de *enobrecer* as suas columnas com a aggressão soêz a Sua Magestade, porque a Honra e a Virtude, que tambem são duas magestades sublimes, teem sido sempre sacrificadas nas aras da sua hedionda e insaciavel sêde de diffamação e criminosa necessidade instinctiva de deprimir os meritos alheios, pela carencia absoluta dos proprios.

Dos autos se mostra que o mencionado periodico é considerado como jornal de diffamação, aggredindo e diffamando as pessoas e as auctoridades; e isto, certamente, porque a sua redacção, conscia da sua insignificancia e sem meritos para comprehender a altissima missão da imprensa, levada apenas pelos seus rancores impotentes e invejas mesquinhas—lança mão do insulto e da calumnia vil, como arma de combate, nas refregas jornalisticas. E' simples e commodo! Depois, quando se lhe pede contas, grita-se contra as auctoridades e apontam-se como despoticas, porque coarctam a liberdade do insulto e supremacia da má lingua! E' o mesmo. Cumpra cada um com o *seu dever, sem se importar com* o coaxar das rãs. Promovo policia correccional contra Joaquim dos Santos Ferreira Paula, viuvo, alfaiate, d'Agueira, como editor do mencionado jornal, digo mencionado periodico, a fim de lhe ser imposta a pena do artigo cento e sessenta e nove do Codigo Penal, por offensas a Sua Magestade a Rainha. Indico para testemunhas todas as que depozeram no corpo de delicto.

Agueda, vinte e sete de outubro de mil oito centos oitenta e oito.

O Delegado:—J. Sereno—E nada mais contára a dita promoção que para aqui bem e fielmente fiz passar por certidão da propria a que me reporto.

Agueda, trinta de outubro de mil oitocentos e oitenta e oito. Eu João José Pinto Camello Coelho.

—

Diz Joaquim dos Santos Ferreira Paula, viuvo, alfaiate, do logar de Agueira, freguezia de Vallongo, editor do jornal bi-semanal, que se publica n'esta Villa a *Folha Constituinte*, que não querendo continuar a ser responsavel pelos insultos e calumnias que o mesmo jornal de continuo dirige ao Chefe do Estado e Familia Real e bem assim a cavalheiros d'este concelho que não commungam no credo politico que o mesmo jornal defende, vem por isso requerer a V. Ex.ª se digne mandar notificar ou intimar o Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, o Administrador do concelho, o administrador proprietario e typographos da referida *Folha Constituinte* de que o supplicante deixa, d'hoje em deante, de ser editor e responsavel do mesmo jornal.

Pede a V. Ex.ª deferimento.

E. R. M.

Defiro. Agueda, 30 de outubro de 1888.

Albano de Mello.

Agueda 30 d'outubro de 1888.

Joaquim dos Santos Ferreira Paula.

Testemunhas—*Adriano Baptista de Vasconcellos, João Noronha.*

(Segue-se o reconhecimento).

—

Diz Joaquim dos Santos Ferreira Paula, viuvo, d'Agueira, que sendo editor da *Folha Constituinte*, cuja responsabilidade acceitou e acceita, vindo hontem a Agueda, foi illudido por algumas pessoas que fizeram com que assignasse um requerimento feito por outrem em que declarava que não queria continuar a ser editor. E porque foi illudido, retira esse requerimento que não foi por si feito, mas apenas assignado e declara para todos os effeitos que quer continuar a ser editor do periodico *Folha Constituinte*, cuja responsabilidade acceitou e voluntariamente acceita.

Os documentos que o habilitam a ser editor e a continuar a sel-o, estão já em poder de V. Ex.ª e n'essa repartição.

P. portanto a V. Ex.ª se digne receber este requerimento e considerar o supplicante como editor da *Folha Constituinte* para todos os effeitos e para todos os n.ºs que de futuro se publicarem.

E. R. M.

Em 31 de outubro de 1888, por 11 horas da manhã.

Joaquim dos Santos Ferreira Paula.

(Segue-se o reconhecimento).

—

Diz Joaquim dos Santos Ferreira Paula, viuvo, alfaiate, do logar de Aguieira, que tendo no dia 30 de outubro d'este anno assignado um requerimento em que declarava que deixava de continuar a ser editor do jornal *Folha Constituinte*, que se publica n'esta villa, vem hoje declarar que o mencionado requerimento foi feito conforme a sua livre vontade, pois que não está para responder innocentemente pelas covardias dos que não teem a coragem de assumir a responsabilidade dos insultos e calumnias com que enxovalham constantemente S.S. M.M., os poderes publicos, auctoridades e cavalheiros d'este concelho que divergem das ideas politicas defendidas pelo alludido jornal de que deixou de ser editor desde o dia 30 de outubro do corrente anno.

Este requerimento, de hoje, por mim escripto e assignado, é um protesto contra o requerimento que hontem 31 de outubro assignei sem saber o seu contheudo, sendo-me mais tarde dito que era para declarar que continuava a ser editor do jornal *Folha Constituinte*. Apezar d'esse requerimento não ter effeito legal em virtude de não ser acompanhado dos documentos necessarios por lei para habilitação do mencionado jornal, com tudo venho fazer este novo requerimento claro e que exprime a firme vontade em que estou de não continuar a ser editor desde o dia trinta de outubro de 1888, do jornal de diffamação *Folha Constituinte* que se publica n'esta villa.

Defiro. Agueda 2 de novembro de 1888.

Albano de Mello.

P. a V. Ex.ª se digne mandar notificar esta declaração ao sr. dr. Delegado d'esta comarca, sr. administrador do concelho, os typographos e administrador e director da *Folha Constituinte* Augusto Henriques Martins.

E. R. M.

Agueda 1 de novembro de 1888.

Joaquim dos Santos Ferreira Paula.

Testemunhas: —*José Joaquim de Arêde, Deodate Pereira Martins.*

(Segue o reconhecimento).

PREVENÇÃO

O governo brazileiro acaba de pedir e obter auctorisações para angariar a introducção no paiz de quinhentos mil emigrantes. Este tributo de braços deverá ser repartido por diversos paizes do velho mundo; cabará de certo o contingente mais elevado á Italia, mas conta-se que Portugal pagará um quinhão de 50 a 60 mil pessoas, tiradas principalmente das ilhas dos Açores. Votaram-se avultadas quantias para este recrutamento de conta e ordem estrangeira, e estão-se organisando novas agencias e contractando mais agentes, que nas nossas villas e aldeias incitem os ambiciosos e os miseros a desertar da patria em demanda de venturas e riquezas, que parecem faceis porque dão nas vistas os emigrantes que voltam ricos do Brazil, e ficam ignorados os que lá morrem em tractos de fome e doença.

E' claro que o governo do Imperio está no seu direito promovendo a importação de trabalhadores; mas ao governo de Portugal, corre o dever de impedir quanto possivel a exportação de braços. As causas da emigração, que facilitam a propaganda e a allicia-ção odiosas das agencias brazileiras, são tão complexas quanto difficeis de remover, porque teem as suas raizes na economia publica e na natureza humana; mas evite-se, ao menos, que a emigração espontanea se aggrave com a emigração promovida, e que as seducções e promesas dos contractadores se associem á indigencia, á aversão pelo serviço militar, ao gosto de aventuras, á influencia dos exemplos felizes, para nos depauperar de sangue novo e fecundo. A auctoridade publica que contrarie, denuncie, prohiba, persiga esses contractadores; e se acaso algum direito os acoberta e protege, a administração e a policia que suscitem estorvos invenciveis ao seu *negocio* vil, vil porque explora paixões, privações e ignorancias, e vil porque illude incautos com miragens fagueiras, que a miudo se trocam em realidades crueis.

A prevenção está feita; fel-a o proprio Brazil com a publicidade da sua deliberação. Aproveite-a, pois, o nosso governo para poupar a Portugal mais um tributo ruinoso de forças productoras pago ao estrangeiro, e sirva-lhe ella de estimulo para suavisar o mal estar economico das classes populares, que impulsiona irresistivelmente a emigração.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 31 de outubro de 1888

Procedeu á arrematação do fornecimento da areia precisa para a construcção do novo edificio districtal, sendo adjudicada a José Rodrigues pela quantia de 260 réis o metro cubico, não se arrematando a cal por serem elevados os preços offerecidos.

Approvou os orçamentos adoptados pela camara municipal de Paiva para os reparos na ponte sobre o rio Arda, nos Paços e Tribunal Municipal, e abertura de portaes nas cadêas.

Approvou o projecto e orçamento do lanço da estrada municipal da Praça de Angeja á Mala-posta de Serem, comprehendido entre a Praça de Angeja e o caminho da Quintã a Frossos, no concelho de Albergaria.

Approvou o projecto e orçamento do lanço da estrada municipal da Espinheira, na estrada de S. Martinho, á Feira da Alumieira, comprehendido entre a Espinheira e o logar de Macieira, no concelho de Oliveira d'Azemeis.

Approvou o projecto e orçamento do lanço da estrada municipal da Fontinha a Paradella, comprehendido entre a Piedade e Paradella, no concelho d'Agueda.

Não usou do direito de suspender a deliberação da camara municipal da Feira de 17 do corrente mez ácerca da doação que fez o dr. Manuel Antonio Correia Bandeira e mulher, do direito de explorar aguas nos seus predios do Engenho e do Facho para o abastecimento de Espinho.

Deliberou representar ao governo pedindo que por conta dos subsidios de viação em divida ao districto, mande pagar a quantia de 1:810$004 reis ao empreiteiro do lanço da estrada n.º 35-B, entre o caes do Bóco e a Quintã.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressou de Lisboa, completamente restabelecido, em companhia de sua dedicada espoza, o nosso collega e amigo dr. Barboza de Magalhães, deputado por Ovar.

— Vieram fixar a sua residencia n'esta cidade as ex.mas espoza e filha do sr. conselheiro Espergueira, governador civil effectivo d'este districto.

— Regressaram já d'Espinho ao seu solar de S. Pedro do Sul a respeitabilissima sr.ª baronesa de Palme e sua ex.ma filha, damas do mais distincto porte e da mais elevada gerarchia.

— Tambem regressou d'Espinho á sua casa d'Anadia, o nosso muito presado e honrado amigo o sr. Antonio Augusto Rodrigues do Valle, funccionario administrativo aposentado e caracter verdadeiramente apreciavel.

— Regressaram a esta cidade: da estação balnear d'Espinho a ex.ma sr.ª D. Maria Ismenia d'Almeida Taveira Jones, e da da barra com sua espoza o sr. Manuel José Brandão.

— Veio na segunda-feira a Aveiro em serviço da revisão da matriz predial o sr. inspector Oliveira. No mesmo dia regressou s. ex.ª á praia d'Espinho.

— Partiu para Lousada, devendo regressar hoje o sr. José Ferreira Corrêa de Sousa, official da repartição de fazenda do districto.

— Esteve no sabbado n'esta cidade o nosso amigo o sr. Albano de Mello, deputado pelo circulo plurinominal d'Aveiro.

— Ha dias notou o revd.º sr. prior da Vera-Cruz que uma mulher desconhecida se achava na egreja muito encommodada; e como ella não podesse levantar-se do pavimento onde jazia prostrada, applicou-lhe logo o sacramento da extremaunccão. Em seguida mandou-a transportar em maca para o hospital da santa casa, onde nos consta fallecera. Não era da cidade, e ignoramos se chegou a ser reconhecida.

Parabens.—Damol-os sinceros e cordeaes ao sr. José Rodrigues de Mello Junior pelo feliz successo de sua virtuosa esposa a ex.ma sr.ª D. Emilia Adelaide de Mello, que com felicidade, que muito lhe desejamos, acaba de dar á luz um robusto menino,

Que o vejam crescer e dilatar-se em virtudes, é o que muito do coração lhe apetecemos.

Fallecimento.—Falleceu n'esta cidade a sr.ª D. Maria Rita de Cassia de Souza e Sá, irmã dos nossos amigos os srs. dr. João José Pereira de Sousa e Sá, professor do lyceu, e Antonio José de Sá, director das obras publicas do districto da Guarda, vindo este ultimo assistir ao doloroso transe, que enlutou toda a familia, por quem aquella sr.ª era estremecida.

Em um anno duas perdas irreparaveis soffreram quelles nossos patricios e amigos. Primeiro seu velho pae, a cujo esforço deveram tanto, e a quem com extremos de verdadeira amisade pagaram a enorme divida que com elle haviam contrahido. Agora a irmã querida, que era a alegria e o conforto do lar!

Enviamos-lhes d'aqui os nossos cumprimentos de condolencia.

Audiencias geraes.—No dia 3 do prezente mez foi julgado o nosso amigo, o sr. Manuel Antonio Ferreira, digno escrivão da camara de Ilhavo, accusado pelo crime de desobediencia ao presidente da camara. O jury deu o crime por não provado, por maioria, sendo o réu absolvido, como era de justiça, por a queixa ser infundada. Muitos e dos principaes cavalheiros d'Ilhavo acompanháram o sr. Manuel Ferreirra.

Os serviços da policia.—Diziam para ahi os praguentos calaceiros, que a policia civil não prestava para nada, mas sempre vão aproveitando os seus serviços, como se vae ver. Ha dias um *cidadão* foi queixar-se ao commissariado de que tinha sido roubado por um empregado na quantia de 9$000 reis. A policia poz-se logo em acção, e o homem, que era *amigo e valente correligionario* do denunciante e seus sequazes, foi preso em Coimbra, deu entrada na cadeia d'aqui, e está entregue ao poder judicial. Mas o melhor do caso é agora os amigos do accusado dizerem que elle não roubou, mas que se *pagou* dos seus ordenados em divida!

Desordem em familia.

A ama do principe da Beira.—Regressou a esta cidade a nossa patricia, a sr.ª Florinda da Costa Pirré, que completou a creação do principe da Beira, e que volta ao seio da sua familia, tão modesta, como partiu, a desempenhar tão alta missão.

Epidemia?—Na freguezia de Cacia não é bom o estado sanitario. Reina n'aquella parte do concelho, e dizem-nos que já em Villar apparecceram alguns casos, uma molestia, que em poucos dias tem sido fatal, principalmente para as creanças. Começa pela desynteria, segue-se a fraqueza geral, e depois o paciente succumbe.

Attribue-se a recrudescencia do mal ao uso do vinho novo, que n'outras eras começava a beber-se depois do S. Martinho.

Com vista ao sr. delegado de saude, e ás auctoridades policiaes da nossa circumscripção administrativa.

Entrada difficil.—Entraram hontem na barra d'esta cidade, com immensa dificuldade e com muito risco, *dois navios costeiros. O mar e o* temporal era tanto sobre elles que as tripulações e os navios estiveram por vezes em risco de soçobrar. O perigo chegou a julgar-se emminente, e tanto que 18 navios que estão dentro do porto esperando monção de sahida, içaram bandeiras quando os viram a salvo. Demonstrações são estas que a todos penhoram porque revelam sentimentos humanitarios muito para louvar.

Justa homenagem.—Em Braga tem sequito a idéa de arrecadar em mausoleu condigno os restos do inclito D. Frei Caetano Brandão—restos que jazem ali em mau recato. Ha em Braga um abastado cavalheiro, que levanta a idéa e que é o primeiro a concorrer com avultada quantia. Para isso vae abrir-se uma subscripção, para a qual se crê que todos concorrerão de boa vontade.

Caixa economica portugueza.—O movimento da sua succursal n'este districto no mez de outubro findo, foi o seguinte:

Saldo em 30 de setembro.	38:117$795
Entradas em outubro...	11:209$700
	49:327$495
Levantamento em outubro	2:014$400
Saldo em 31 d'outubro..	47:313$095

Mercado de sardinha.—Não se esgotaram ainda os depositos da que se havia enlouçado, e ha por conseguinte abundancia de genero; mas o tempo e o mar não permittem o trabalho, e o seu valor sóbe, sendo o seu preço no mercado de hoje a 1$000 reis o milheiro.

Das praias.—Tem regressado a esta cidade muitas das familias que se achavam ainda a banhos nas costas do littoral.

Abundancia.—Um viticultor conhecido, o sr. padre Lucio de Almeida teve n'uma propriedade sua e n'um só pé de videira cerca de 1:500 cachos. E' verdadeiramente extraordinario.

Tempo.—Continua chuvoso e ventanio como em destemperado fevereiro. Começou mal a nova lua, e quintará mal talvez, o que não é nada agradavel, e que terá muito de inconveniente para a industria da pesca e para os trabalhos do campo. Vae bem apenas para as érvas, que crescem admiravelmente, preparando-se assim um bom futuro para a alimentação dos gados.

Cheia.—Vão cheios os rios. Agora é franca a navegação no Agueda, e no Vouga; e transbordam o Antuã e o Sertema, vendo-se repleta d'agua a grande bacia em que todos desaguam.

Anniversario.—Entrou no decimo anno da sua publicação o nosso presadissimo collega—*Districto de Vizeu*,—a quem jubilosamente felicitamos, esperando que continue na senda gloriosa do seu credo politico.

Noticias da Bairrada.—O vinho da recente colheita tem procura, e já se tem vendido o de grandes adegas a 20$000 réis cada pipa de 600 litros, e disse-nos um ecclesiastico, da Mouta, que o sr. Alexandre de Seabra, d'Anadia, vendêra já o da sua adega (400 pipas) a 21$000 réis. Oxalá que assim seja.

— Já começaram as podas. As vinhas estão muito fortes. E' necessario que os donos da maior parte d'ellas, se não as melhorarem, lhes conservem ao menos o vigor que ellas tem.

— Na noite de 27 para 28 do mez ultimo houve traiçoeira pancadaria no logar de Valle de Estevão, no pateo de umas casas de campo que ali possuem os srs. Castros, da Mouta. Foi o caso, de que daremos circumstanciada noticia para o proximo n.º, o seguinte:

Um moço imberbe e menor, filho em segundas nupcias d'um titular veneravel, uma das mais subidas illustrações portuguezas, pediu aos srs. Castros licença para mandar assar dois leitões no forno das mesmas casas, e convidou os donos para ajudarem a comel-os. Estes accederam ao pedido. Depois de bem refeitos, já alta noite, dois dos comensaes—um sargento do ultramar reformado em alferes, e homem bronco e dado a festas *dionisianas* e a orgias, e um tal Ricardo, de Villa Nova de Monsarros, travaram-se de razões, e este bateu n'aquelle. Os da sucia, dividiram-se em partidarios de um e d'outro, e quizeram desaggravar os contendores. O sr. Aloyzio de Castro, que estando na cama, se levantou para apaziguar, apanhou uma valente pancada que lhe vibrou n'uma sobrancelha um dos convivas do auctor da festa, e cahiu sem sentidos. Como o *valente* fugisse, o Ricardo correu sobre elle até á porta do fiscal sr. Neves, onde foi gravemente ferido por uma pancada na cabeça dada por um dos do grupo que alli estava á espreita, um dos quaes era o filho do titular. Depois o sr. Adriano de Castro, ancião venerando, vindo fechar o portão, e vendo que se tinham retirado os desordeiros, foi prostado por uma pancada que lhe jogou na cabeça um dos *valentes* que estava embuscado. O sr. dr. Vidal, se não foge não escapava a uma bem puxada paulada que um outro emboscado lhes vibrou e fugiu!... *F.*

Noticias de Estarreja.—*Em 6.—Pessoa muito* auctorisada informa-nos que o comboyo rapido ascendente, que passa aqui ás 11 de todas as noites, matára um homem, lavrador do sitio, ao kilometro 294,800, na noite de ante-hontem. O desventurado foi conhecido pelo fato, pois que o comboyo esmigalhou-lhe o rosto, levando alguns fragmentos pegados ás rodas. A fiscalisação do governo e o pessoal da Companhia cumpriram o seu dever dando immediato conhecimento ás auctoridades locaes; porém o cadaver ainda hoje de manhã estava no sitio guardado por cabos de policia!

* * *

Noticias de Espinho.—Em 7.—Quasi que se tem despovoado a Bairrada para esta praia—ainda tão concorrida de centenas de banhistas de todas as classes da sociedade.

— Foi hontem a sua casa em Famalicão da Bairrada, o sr. visconde de Proença a Velha, genro do respeitavel sr. conde da Foz d'Arouce, que ainda estão aqui. *A.*

Modo de obter fructos de grandes dimensões.—Um agricultor italiano recommenda um methodo muito singelo e pratico para obter fructos de tamanho maior que o ordinario; e com o qual, não só não se prejudica a planta, mas se evitam e destroem as manchas e parasitas vegetaes, que damnificam o fructo. Consiste este methodo em fazer cair sobre os frutos uma finissima chuva de agua que tenha em dissolução sulphato de ferro (caparosa verde) na proporção de 80 centigrammas por cada litro de agua.

Caminho de ferro de Mira.—E' do *Conimbricense* a seguinte noticia:

«Aproxima-se a conclusão do caminho de ferro, via reduzida, no concelho de Mira, feito por uma empreza particular. Este caminho sáe do Areão, vem aos palheiros da praia de Mira, e d'ali segue á Alagoa, proximo da cabeça do concelho. Na terça-feira ficou montada a machina a vapor, que veio de Munich. Na acreditada officina do sr. Manuel José da Costa Soares, d'esta cidade, estão-se construindo 7 carros; sendo 2 para passageiros, podendo conduzir 50 pessoas; e 5 para transporte de mercadorias e estrumes. O habil carpinteiro sr. Benjamin Ventura é que está na mesma fabrica fazendo o trabalho de madeira para esses carros. Acham-se já promptos dois dos carros para transporte de mercadorias e estrumes, e está quasi concluido um dos carros de passageiros. Muito estimamos ver sair de uma officina de Coimbra estes trabalhos. Espera-se que até ao fim do corrente mez de novembro se abra á circulação o caminho de ferro de Mira.»

Mausoleu das victimas do Baquet.—Diz o nosso illustrado collega a *Actualidade*, que devia ter ficado concluido no dia 1 do corrente, no cemiterio de Agramonte, no Porto, o mausoleu mandado erigir pela camara municipal d'aquella cidade á memoria das victimas da terrivel hecatombe do theatro Baquet.

O funebre monumento é constituido por alguns destroços do theatro, fundidos em ferro, rodeado por uma grade tambem de ferro, fingindo carvalho. N'uma lapide serão inscriptos os versos que Manuel Duarte d'Almeida, o mimoso poeta, em tempos consagrou á memoria d'esses infelizes que ali dormem o seu ultimo somno.

São estes os sentidos versos:

Jazem aqui seus corpos—mutilados,
Miserrimos despojos, em montão,
Como horriveis destroços encontrados
N'um campo de batalha, pelo chão...

O prazer que buscavam, traiçoeiro,
Volveu-se-lhes, de subito, em algoz
E n'este escuro theatro derradeiro
—Como horrificos tragicos—os pôz!

Rórida prece orvalhe os infelizes
Que foram cinza, antes de serem pó...
E, como o pó se veste de matizes,
Das almas ternas desabroche o dó!

O mez de novembro.—E' o mais triste de todo o anno. O som plangente dos sinos que eccoa no espaço, o vocjar das palidas folhas sopradas pelo vento que sibilla, a prespectiva da natureza tão carregada de lugubres tons, tudo isto disperta a mais profunda melancolia. A egreja consagrou novembro á commemoração dos que partiram d'esta vida, pois é elle o espelho da morte. Evoca-se a memoria das pessoas queridas que desapparecem e as mais dolorosas saudades se avivam. Novembro que é o mez das grandes tristezas e das lagrimas, é o arauto do inverno que nos chega com o cortejo das suas geadas e neves, dos seus ventos e frios, das suas tempestades. E' tocante e formoso o soneto de Jayme Seguier a proposito de novembro. Encontramol-o na magnifica publicação—*A Illustração*:

«Rompe a manhã sinistra e baça.
Por entre a chuva torrencial,
oiço, prenuncio de Desgraça!
o Norte uivar como um chacal.

D'encontro aos vidros da vidraça
bate o granizo glacial.
D'aves um bando ao longe passa,
fugindo ao tôrvo temporal.

E ao ver as tristes andorinhas
para a mansão do eterno estio
seu vôo ancioso encaminhar,

lembram-me as pobres creancinhas,
que vão talvez morrer de frio
e que não pódem emigrar.»

Transcripções.—São do *Ovarense* de 4 as seguintes noticias:

Furadouro.—Restam poucas familias. Teem salido quasi todas. O tempo chuvoso vae affastando tudo. Retiraram hontem a familia Carvalho, do Couto, a familia Lemos, a familia Bravo e a familia Marques, d'Oliveira de Azemeis, a familia Espaventa, d'Ovar. Retiraram tambem os nossos amigos, drs. Coentro e Angelo Ferreira.

— A Associação fechou na sexta-feira. Na quinta-feira houve uma animadissima soirée dançante. Para ella chegaram a familia Barbosa de Quadros, d'Ovar, e a familia Jorge, de S. Martinho da Gandra. Era hora e meia quando acabou. Na sexta-feira houve tambem soirée, não menos animada, muito intima. Os srs. Carvalho, dr. Coentro, Marques e Bernardo Soares serviram um calice do vinho do Porto. Tudo correu muito bem. Com muita satisfação, pois, chegamos ao fim d'estas ligeiras notas da reportage do Furadouro, por não termos de registar incidente nenhum desagradavel, que ao de leve sequer arripiasse a harmonia, que reinou este anno na casa da Assembleia. Fizeram-se innumeros divertimentos. D'ahi tudo nos leva a esperar que para o anno teremos uma excellente epoca balnear. Fazemos votos para que assim succeda.

— Já chegou á camara a planta da avenida, que ella tenciona mandar abrir n'esta praia, partindo da estrada, pelo nascente da casa do sr. commendador Costa, e seguindo para o norte. Será um importante melhoramento, com que vae embellezar-se mais a nossa praia. Dizem-nos que alguns cavalheiros do nosso concelho e outros de concelhos visinhos se propõem arrematar os terrenos confinantes com a avenida, a fim de levantarem ahi chalets e outras construcções, ao gosto moderno. Mais uma razão, pois, para esperarmos que para o anno a epoca corra melhor ainda do que este anno, que como nunca correu.

— Na quinta-feira, as principaes familias banhistas vieram á tarde ao Carregal fazer um magusto. Tinham projectado fazel-o na Marinha, no pinhal do nosso amigo, sr. commendador Luiz Brandão, mas o vento não permittiu o passeio na ria. Apezar da chuva e do tempo correu, ainda assim, muito animado. Estiveram, dizem-nos, as seguintes familias: Carvalho, Jorge, Santos, Castanheira, Marques, e Soares, e os srs. drs. Coentro, Christovam e Angelo, Corte-Real, Vilhegas, João Liborio, Frederico, commendador Brandão, etc.

— Mar bravo. Por isso não tem havido pesca, esta semana.

Dr. Francisco Mattoso.—O meretissimo desembargador dr. Francisco de Castro Mattoso, deputado por Coimbra, partiu para a sua casa da Oliveirinha, d'onde seguirá para Lisboa. S. ex.ª, durante a sua estada em Espinho, foi muito cumprimentado por pessoas do districto de Aveiro e de fóra.

De visita.—Tivemos a visita do nosso bom amigo, dr. Sá Fernandes, que partiu já para Sabrosa. Constanos que s. ex.ª virá, acompanhado de s. ex.ma esposa, passar entre nós o Natal.

O papa em Vizeu.—Anda em Vizeu um infeliz, cuja loucura de tempos a tempos augmenta com grande intensidade. Chamam-lhe o Seraphim de Travassos. A sua ideia predominante é que é o papa, e em toda a parte, mas sobretudo quando entra n'um templo, apresenta-se a exigir rigorosamente as considerações devidas á sua alta gerarchia.

D'antes apparecia com uma enorme corôa, que algum barbeiro engraçado lhe rapava, mas que a impertinente policia evitou que continuasse a brilhar n'aquella cabeça estonteada. Não faz mal a ninguem se não o contradizem e affligem, mas desgraçado do que lhe nega a jurisdicção ecclesiastica que elle se attribue. Uma d'estas noites teve a habilidade de se introduzir na capella do paço episcopal de Fontello. Imaginem o espanto dos moradores quando, á meia noite, viram de repente illuminar-se a capella, e, correndo lá, encontraram todos os cirios e lampadas accesas, e Seraphim, vestido com uns fatos extraordinarios, a dizer missa.

— Vão chamar o bispo! disse elle aos que chegam, e digam-lhe que está cá o papa.

Custou a tiral-o, porque o homem é teso, e tinha um *baculo* de marmeleiro reverendissimo!

Correios e telegrafos.—Fizeram-se os seguintes despachos:

Joaquim Junqueiro, guarda-fios supranumerario do districto da Guarda, provido no logar de guarda-fios auxiliar do districto de Bragança e collocado no cantão de Altandega da Fé.

José Augusto Gonçalves, idem, provido no logar de guarda-fios auxiliar do districto de Santarem e collocado no cantão de Benavente.

Manuel José de Oliveira, idem do districto de Aveiro, provido no logar de guarda-fios auxiliar do districto de Santarem e collocado no cantão da Rapoza.

José Dutra de Andrade, distribuidor supranumerario do concelho da Horta, provido no logar de terceiro distribuidor do mesmo concelho.

Antonio Augusto da Silva Monteiro, nomeado aspirante supranumerario da direcção telegrapho-postal de Braga.

José Augusto de Lima Junior, idem da direcção de Portalegre.

João Augusto dos Santos, idem, idem.

Julio Maximiano de Assumpção Santos, idem da direcção de Beja.

Alvaro Arthur de Almeida Mello, idem da de Bragança.

José Maria Fialho Segurado, idem da de Faro.

Annibal Gouveia, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Aldeia Gallega.

Manuel Ferreira dos Santos, idem do concelho de Fornos de Algodres.

José Matheus, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Castello Branco.

José Joaquim, idem para o districto de Coimbra.

Luiz Francisco, idem para o districto de Leiria.

Joaquim Barata, idem para o districto de Castello Branco.

Antonio Pedro, idem para o districto de Evora.

Casimiro Martins, exonerado, pelo pedir, do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Freamunde, concelho de Paços de Ferreira, districto do Porto.

Miguel Ribeiro, segundo aspirante do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na direcção telegrapho-postal do districto de Angra do Heroismo, transferido por conveniencia do serviço, para a direcção de Portalegre.

Luiz Caetano Pinto, guarda-fios auxiliar do districto de Lisboa, com exercicio no cantão de Sacavem, transferido, por conveniencia do serviço, para o districto de Vizeu e collocado no novo cantão de Rezende.

Augusto Cesar de Sousa, guarda-fios supranumerario do districto de Bragança, provido no logar de guarda-fios auxiliar do districto de Lisboa e collocado no cantão de Sacavem.

Modas.—Da *Moda Illustrada*, excellente jornal das familias, extractamos o seguinte:

No começo das estações todos os armazens de modas rivalisam entre si para vêrem qual será o que mais novidades póde apresentar e d'esse modo tentar o publico feminino que os visitem. E' realmente quasi impossivel passar uma senhora indifferentemente por essas *montras* cheias de tecidos, guarnições chapéus e confecções, que Pariz nos envia todos os annos, e não sentir uma tentação de escolher *toilette*. Parece que já dissémos a vv. ex.as que as fazendas para este inverno são uma verdadeira belleza. As lãs macias, finas e flexiveis, apresentam côres inteiramente novas, a que o nosso olhar não está costumado, e que a chimica moderna tem, por assim dizer, inventado.

Em primeiro logar, achamos magnificas as cachemiras imitando bordados, o que é de uma illusão completa; depois outras com riscas e desenhos no genero indio. Umas teem o fundo liso e são as ramagens de côres; outras então, e n'essas achamos maior regularidade, téem o fundo de côres e as ramagens são pretas ou em côres muito escuras. São estes tecidos os que formam as *toilettes* ricas, muito elegantes, é bordade, mas de grande preço.

Os pannos lisos ou adamascados ou em riscas, as sarjas, as limosines e as cachemiras com desenhos alegres, as algérianes e os vigogues, eis as lãs que mais se usam, e que formam bonitos trajes, sendo pela maior parte o seu preço muito razoavel. E' preciso convencermo-nos de uma cousa. Não é por se gastar sommas excessivas que se anda mais bem vestida.

Antes de comprar qualquer parte de vestuario deve-se fazer um plano completo da *toilette* que se deseja. Depois compram-se as cousas de modo que umas digam com as outras tanto na côr como no feitio.

Nas *toilettes* acontece o mesmo que n'um edificio. Quando este não obedece a um plano feito de antemão, nunca vem a ficar bom, pois só com grande difficuldade se consegue que as differentes partes se cheguem a harmonisar com as outras.

Nós dizemos isto para aquellas que querem andar bem vestidas e não gastar muito dinheiro, e que n'este caso não podem andar continuamente a variar de vestuarios. Uma regra se deve sempre seguir, a qual é a seguinte: A *toilette* que se fizer para a rua, que seja simples e de côr escura: isto para cidade, emquanto que a destinada para a casa será então muito mais enfeitada, de qualquer côr que se queira, quer escura quer clara. A senhora que se sabe vestir evita sempre com cuidado e o mais que lhe é possivel, que a sua *toilette* se torne notada na rua e chame a attenção dos indifferentes. Nos vestidos para noivado não ha mudanças sensiveis; é sempre o branco em seda, setim, faille, armure, *moiré*, damasco em grandes ramos, riscas largas ou estreitas. Não se fazem os vestidos de uma só seda. A frente é feita de uma qualidade, emquanto que a cauda e corpo da outra. As sedas lisas são as que se cobrem de rendas. Laços, rendas, passamauarias fôscas e flôres de larangeira, são os unicos enfeites admittidos n'estes vestuarios.

A *toilette* chamada de contracto, isto é, de assignatura de escripturas, faz-se geralmente de gaze ou seda, crepon da China, etc, sendo quasi ssmpre escolhida a côr de rosa para estes trajes. Quanto ás mães da noiva, as côres das *toilettes* variam conforme a edade. Quando são mais velhas, preferem quasi sempre as côres escuras, como a violeta, o azul marinho, o verde-garrafa ou o ardosia; as mais novas escolhem então o *gris*, o vermelho escuro, o heliotropo, enfeitados com rendas brancas, passamanarias e bordados, tendo a cauda de 1m,80 ou 2 metros. Toda a vez que a *toilette* tem cauda, o chapéu é de feitio de capota, com fitas para atar ou sem ellas. A capota sem fitas é só propria para meninas ou então para senhoras muito novas. Mesmo as que não são, ganham sempre mais em que os chapéus tenham fitas, mantas de renda, ou charpas que vão prender adiante em laço. Por isso deve sempre ter-se cuidado na côr que tenham essas fitas ou mantas. As côres escuras, e principalmente quando são em velludo, é o que melhor fica ao parecer, e assim como as rendas pretas, são sempre preferiveis ás brancas.»

Para homens:—Da chronica do *Elegante* transcrevemos:

E' tempo de nos occuparmos das modas da estação. Os modelos pouco differem dos que já são conhecidos. Como novidade de maior tomo, temos o sobretudo de cabeção que é inquestionavelmente preferivel ao sobretudo simples pela despretenciosa elegancia que imprime no vesttuario. Todos se devem lembrar de como era airoso o garrick usado na primeira Rebublica e o sobretudo de cabeção já faz lembrar muito de perto aquelle soberbo casaco.

Continuam os tecidos ás riscas e em quadrados a supplantar os tecidos lisos, e continuam as sobrecasacas, fraques e jaquetões a serem um tanto abertos na frente e as calças um tanto largas na coxa. A epoca já devia prestar-se a fatos de abafar. De meados de outubro em diante é de praxe trazerem-se vestuarios fortes. Mas o tempo é que não concorda com as praxes, porque nem sempre se póde por em quanto usar ás noites um sobretudo de meia estação. Nós mesmos, que já nos tinhamos prevenido com algumas roupas novas de inverno, conservamol-as ainda nos cabidos á espera que o frio nos dê licença para vestil-as. E, francamente, ninguem deverá queixar-se d'esta ausencia de frio, porque os trajos fortes não são dos que nos deixam mais desafogados os movimentos. Não desanimem, porém, os que, apreciando a variedade, já estejam enfadados de trajos leves, porque de um momento para o outro cae sobre nós a inverneira, e ai então dos que não tenham ido ao alfaiate fazer com antecipação as suas encommendas.

O crime em Hespanha—Um assassino na Habana.—O opulento proprietario na Habana, D. Domingo Sanudo e sua esposa D. Micaela Rebello, possuidores de uma fortuna computada em dois milhões de duros, foram assassinados ultimamente. Este crime, que preoccupa vivamente os animos, está causando a impressão que despertou o assassinio da rua de Fuencarral, pois os assassinados tem uma filha casada, que habita o predio contiguo áquelle em que se perpetrou o crime, e essa filha é accusada pela opinião publica. Em casa foram encontrados todos os valores, o que indica que o mobil do assassinio não foi o roubo. Os esposos Sanudo viviam de um modo muito original; extraordinariamente desconfiados, nunca abriam a porta a pessoa alguma, fallando pela janella aos inquilinos das suas 85 casas. Para averiguações estão presos a filha dos assassinados e seu esposo. Este ultimo está incommunicavel.

Uma boa herança.—A herança particular do proprietario do *Daily Telegraph*, fallecido recentemente em Ramsgate, foi avaliada em 12.500:000 francos, distribuidos pelos filhos, um dos quaes é o actual proprietario do *Daily Telegraph*.

OS NOSSOS VINHOS EM BERLIM

No magnifico jornal allemão *Das Buch fur Alle*, que se publica em Stuttgart, encontramos, acompanhando os retratos dos srs. ministro das obras publicas e do seu secretario geral algumas apreciações que, por serem justas, merecem ficar registradas, tanto mais quanto é certo que não estamos costumados a receber sempre da imprensa estrangeira a justiça que nos é devida. O artigo da folha de Stuttgart encarece os esforços empregados pelo governo para levar a cabo a exposição dos vinhos portuguezes em Berlim, elogia esse emprehendimento e exalta os serviços do sr. Emygdio Navarro e Elvino de Brito prestados á agricultura portugueza. Por esses motivos é digno de ser lido o artigo allemão, que para maior facilidade damos em lingua portugueza:

«Com excepção das diversas qualidades de vinho do Porto, os vinhos portuguezes quasi são desconhecidos no estrangeiro, e todavia os moscateis de Setubal e Carcavellos, assim como os vinhos tintos de Torres Vedras e Collares, e os brancos de Faro e Sines, são de excellente qualidade e muito proprios para exportação.

A Associação Central de Geographia Commercial e Promotora dos interesses allemães no estrangeiro, em Berlim, prestou portanto um relevante serviço, estabelecendo relações com os vinhateiros portuguezes e com a commissão central que promoveu uma exposição de vinhos portuguezes na capital do imperio allemão.

Acha-se esta estabelecida na Praça do Commercio de Berlim, e ha de durar até ao fim de novembro de 1888.

A Associação de Geographia Commercial tomou sobre si o encargo de fazer as despezas dos premios, que consistem em medalhas de prata e de bronze com diplomas e menções honrosas, de facilitar o commercio de vinhos portuguezes nos mercados allemães e de estabelecer relações entre os productores d'esses vinhos e as firmas allemãs mais respeitaveis.

Temos fé em que os resultados devem ser lisongeiros, não só para os interesses portuguezes, como tambem para o commercio entre as duas nações.

Com este intuito empregou o ministro portuguez das obras publicas, Emygdio Navarro, toda a sua influencia para que se levasse a cabo esta exposição e ficasse representada o mais ricamente possivel, sendo auxiliado efficazmente n'esta empreza pelo seu secretario geral, Elvino de Brito, o qual, pondo em campo toda a sua actividade, desenvolveu ao mesmo tempo os seus muitos conhecimentos sobre o assumpto.

Aproveitamos a occasião para darmos aos nossos leitores na pagina 206, os retratos dos dois benemeritos, addicionando-lhe ao mesmo tempo umas pequenas noticias biographicas.

O ministro das obras publicas, Emygdio Navarro, nasceu em 1844 em Vizeu e formou-se na faculdade de direito na Universidade de Coimbra, estabelecendo-se depois como advogado em Bragança.

Foi por varias vezes eleito membro do parlamento e fundou em Lisboa o jornal—*Novidades*—onde tem desenvolvido uma actividade jornalistica notavel.

Em fevereiro de 1886, foi nomeado ministro das obras publicas e, desde que Navarro occupa este elevado cargo, tem-se dedicado com interesse a todos os ramos do seu ministerio, reorganisando-os completamente de fórma a prestarem relevantes serviços ao paiz.

Os ramos que mais teem prendido a sua attenção, teem sido a agricultura, a industria e a escola commercial: devem-se-lhe tambem algumas leis importantes para impedir a marcha devastadora do phyloxera; o levantamento da carta agricola e a creação d'uma estatistica agricola.

Tem-se esforçado para que se construam canaes e novas linhas de caminho de ferro, assim como o grandioso porto de Lisboa e os de Horta, Ponta Delgada e Funchal.

Finalmente, á sua iniciativa deve-se a organisação em Berlim d'uma exposição de vinhos portuguezes, na qual tem encontrado a seu lado, para o auxiliar efficazmente, o seu secretario geral Elvino de Brito, que é ao mesmo tempo director geral da agricultura.

Este nasceu em 1853 em Nova Gôa (governo geral da India Portugueza); cursou ali a escola militar, vindo como official para a Europa. Depressa deixou esta carreira para ir matricular-se na Escola Polytechnica do Porto no curso de engenheria, tendo feito com distincção todos os seus exames; esteve empregado como engenheiro civil em differentes construcções de caminhos de ferro, sendo depois nomeado director das obras publicas na colonia portugueza de S. Thomé.

Em 1883 foi nomeado director geral de minas; em 1884 chefe da repartição de estatistica, onde publicou uma excellente obra intitulada—*Annuario Portuguez*—; em 1886 foi primeiramente nomeado chefe da repartição de industria, mais tarde director geral de commercio e industria e finalmente chamado para o logar que hoje occupa. E' deputado desde 1880; além d'isso fundou o jornal intitulado—*Povo Ultramarino*—e tem sido professor do Instituto Commercial e Industrial.

O seu talento ao lado do seu chefe tem feito que as industrias e agricultura progridam em Portugal e esperamos que tambem o mesmo se faça sentir com a exposição portugueza de vinhos em Berlim.»

REFORMA DOS LYCEUS

Sob esta epiphraphe publica o nosso collega *Tribuno Popular* o seguinte:

Como o decreto de 20 de outubro sobre a reorganisação dos estudos dos lyceus, com a disposição do artigo 11 e o seu quadro d'equivalencias, se prestava a diversas interpretações, e era possivel que o Decreto de 27, (publicado no nosso numero anterior) lido sem a attenção devida, podesse ainda deixar algumas sombras de duvida nas variadas hypotheses de applicação, veio a circular de 30 aos reitores dos lyceus explicar tão minuciosamente a doutrina dos dois decretos, figurando quasi todas as hypotheses possiveis e dando a resolução legal, que nos parece não deixar pretexto para mais duvidas e mais discussão a tal respeito. Como a circular e a nota das hypotheses é de interesse palpitante para os srs. estudantes e para suas familias, reproduzimol-as, (e cremos assim prestar a todos um bom serviço) com as emendas publicadas no *Diario* de 31 de outubro:

«Ill.mo sr.—No *Diario do Governo* de 29 de outubro corrente foi publicado o decreto de 27, alterando o de 20 do mesmo mez na parte relativa ás disposições transitorias do antigo para o novo p'ano dos estudos nos lyceus. Por portaria d'esta data é mandado observar o plano modelo do horario das aulas e dos exercicios escolares em cada semana e em cada anno dos diversos cursos professados n'aquelles institutos.

Tanto as providencias adoptadas pelo decreto de 27 do corrente, como as consignadas na portaria datada de hoje, tendem essencialmente a facilitar aos alumnos já approvados em algumas disciplinas ou partes de disciplinas, segundo o anterior regimen, a continuação dos seus estudos, permittindo-lhes matricularem-se ou requererem exames nas materias que lhes faltem, de modo que possam habilitar-se nos cursos a que se destinam dentro do mesmo espaço de tempo que era anteriormente assignado á conclusão d'esses cursos.

Como, porém, é de crer que ainda assim se levantem bastantes duvidas ácerca da intelligencia e execução das referidas providencias, tornando-se por isso conveniente indicar a resolução das principaes hypotheses em que se encontram os alumnos de que se trate, para conhecimento não só dos funccionarios que teem de intervir no serviço das matriculas e exames, mas tambem dos proprios alumnos e dos paes ou pessoas responsaveis pela sua educação, encarrega-me s. ex.ª o ministro do reino de enviar a v. s.ª, para lhe dar a devida publicidade, a inclusa nota das disciplinas em que os alumnos, que se acham no periodo de transição do antigo para o novo regimen dos estudos secundarios, podem matricular-se ou ser examinados, consoante as habilitações obtidas na vigencia do decreto de 12 de agosto de 1886.

Pela referida nota conhece-se que, exceptuando os alumnos que só tenham approvação ou passagem nas disciplinas do antigo primeiro anno, os quaes não pódem no actual anno lectivo frequentar conjuntamente portuguez, francez e mathematica (1.ª parte), porque o horario lh'o não permitte, todos os mais teem a faculdade de continuar os estudos encetados no anno lectivo anterior, e de adiantar outros que lhes faltem, por fórma a poderem concluir qualquer dos cursos de letras ou sciencias, no mesmo tempo que marcava a legislação anterior para esse fim.

Aquelles mesmos, que, tendo approvação no primeiro anno dos cursos antigos, se matriculem no primeiro anno dos actuaes cursos (portuguez e francez) pódem completar o respectivo curso nos quatro annos seguintes, se souberem aproveitar o tempo, estudando em cada anno, até final, as disciplinas que o horario lhes consente.

Além das hypotheses figuradas na nota que acompanha este officio, é de presumir que se apresentem outras, que não foi possivel desde já prevenir; mas a resolução de todas não será difficil em presença das indicações feitas, e attendendo-se sempre ao principio de que, para os alumnos do *periodo transitorio, não ha precedencias* de annos e lhes é concedido irem estudar as disciplinas que lhes convenha nos annos em que estiverem collocadas, sem outras restricções mais que as estabelecidas na condição 1.ª do artigo 11.º do decreto de 27 co corrente mez. E não pareça exagerada tão ampla concessão, por que os alumnos, tendo já approvação nos annos impares, de algumas, se não de todas as disciplinas que pódem frequentar em alguns annos, não carecem de demasiado esforço para vencer o estudo de todas ellas.

Outro principio que é fundamental, e cuja observancia o ex.mo ministro do reino muito recommenda a v. s.ª, consiste em que os alumnos estranhos só pódem ser admittidos na primeira das epocas annuaes, aos exames das disciplinas que é licito aos internos frequentar, segundo o horario em cada anno do periodo de transição. Na segunda epoca, tanto os que tenham frequentado os lyceus na qualidade de internos, como quaesquer outros, são admittidos aos exames das disciplinas que mais lhes convier, respeitadas as prescripções das alineas *c)* e *d)*, da condição 1.ª do artigo 11.º do decreto de 27 do corrente mez.

Para que não sejam prejudicados os alumnos que já abriram matricula no corrente mez, ou quaesquer outros que queiram ainda matricular-se conforme o horario superiormente ordenado, auctorisa s. ex.ª o ministro, a prorogação por mais cinco dias uteis do praso das matriculas, a contar de 3 de novembro proximo futuro. E por esta occasião ordena-me o ex.mo ministro do reino que pondere a v. s.ª, para os devidos effeitos, que, sendo o antigo terceiro anno de geographia e historia, conforme consta do quadro das equivalencias annexo ao decreto de 20 do corrente, correspondente ao novo segundo anno de geographia, não devem os alumnos que tiverem approvação ou passagem n'aquelle terceiro anno, ser obrigados a mais alguma prova. Estes alumnos são, todavia, obrigados a requerer matricula ou exame em historia, devendo ser dispensados não só da geographia que se ensinava no quarto anno do plano anterior, mas tambem da parte da historia que se estudava no terceiro anno do mesmo plano.

Por ultimo e para cabal intelligencia do que dispõe a condição III do artigo 11.º do decreto de 27 do presente mez, cumpre-me dizer a v. s.ª que a regra geral, estabelecida no artigo 10.º do decreto de 20, sómente soffre excepção quando o alumno estranho fizer exame de alguma disciplina em que já obtivera passagem segundo o regimen anterior. N'este caso paga, como anteriormente pagaria, pelo exame de classe 1$500 reis de propina de exame. Quando, porém, em qualquer epoca faça exame de uma disciplina em que não tenha approvação alguma, pagará 3$000 reis, correspondentes á propina fixada pela lei para os exames de passagem e de classe.

Exceptua-se o exame de philosophia, pelo qual paga só a propina de 1$500 reis.

Deus guarde a v. s.ª Secretaria d'estado dos negocios do reino em 30 de outubro de 1888.—Ill.mo sr. reitor do lyceu nacional de Aveiro—*Antonio Maria de Amorim.*

Identicas para os reitores de todos os mais lyceus do continente e ilhas adjacentes.

NOTA A QUE SE REFERE O OFFICIO D'ESTA DIRECÇÃO GERAL DE 29 DO CORRENTE

1.ª Hypothese—Um alumno tem approvação ou passagem em todas as disciplinas do 1.º anno do curso antigo, conforme o plano do decreto de 12 de agosto de 1886.

Resolução—Este alumno pode matricular-se nas seguintes disciplinas:—portuguez, francez e inglez, e latim (1.ª parte).

Interrompe o estudo de mathematica (1.ª parte) que pode aprender particularmente e fazer exame em outubro (2.ª epoca de exames).

2.ª Hypothese—Um alumno tem só exame de classe de portuguez.

Resolução—Póde matricular-se em francez ou inglez, geographia e latim (1.ª parte).

3.ª Hypothese—Um alumno tem só exame de classe de francez.

Resolução—Póde matricular-se em—portuguez, inglez e latim (1.ª parte); ou em inglez, geographia e latim (1.ª parte).

4.ª Hypothese—Um alumno tem só o exame de 1.ª classe de mathematica.

Resolução—Póde matricular-se em—portuguez, francez e latim (1.ª parte); ou em mathematica (1.ª parte), physica, chimica e historia natural (1.ª parte) e latim (1.ª parte).

5.ª Hypothese—Um alumno tem exame de classe de francez e mathematica.

Resolução—Póde matricular-se em—portuguez, latim (1.ª parte), e inglez;—ou em mathematica (1.ª parte), physica, chimica e historia natural (1.ª parte) e latim (1.ª parte).

7.ª Hypothese—Um alumno tem toda a 1.ª classe.

Resolução—Póde matricular-se em—inglez, geographia e latim (1.ª parte), ou em mathematica (1.ª parte), inglez e latim (1.ª parte).

8.ª Hypothese—Um alumno tem a 1.ª classe e mais geographia (3.º anno antigo).

Resolução—Póde matricular-se em—mathematica (1.ª parte), historia; physica, chimica e historia natural (1.ª parte) e latim (1.ª parte);—ou em inglez e latim (1.ª parte).

9.ª Hypothese—Um alumno tem a 1.ª classe e mais latim (3.º anno).

Resolução—Póde matricular-se em—mathematica (1.ª parte), historia, physica, chimica e historia natural (1.ª parte) e latim (1.ª parte);—ou em inglez e latim (1.ª parte); ou ainda em historia, physica, chimica e historia natural (1.ª parte) e latim (1.ª parte).

10.ª Hypothese—Um alumno tem a 1.ª classe e mais latim e geographia (3.º anno).

Resolução—Póde matricular-se em—mathematica (1.ª parte), historia, physica, chimica e historia natural (1.ª parte) e latim (1.ª parte);—ou em inglez e latim (1.ª parte); ou ainda em historia, physica, chimica e historia natural (1.ª parte) e latim (1.ª parte).

11.ª Hypothese—Um alumno tem toda a 2.ª classe, excepto latim.

Resolução—Póde matricular-se em—mathematica (2.ª parte), physica, chimica e historia natural (2.ª parte), e latim (2.ª parte);—ou em mathematica (2.ª parte),—physica, chimica e historia natural (2.ª parte), e philosophia;—ou ainda em physica, chimica e historia natural (2.ª parte), inglez e philosophia.

12.ª Hypothese—Um alumno tem toda a 2.ª classe.

Resolução—Póde matricular-se no curso de letras, em—latim (2.ª parte), e philosophia;—ou em litteratura e philosophia;—e no curso de sciencias, em—mathematica (2.ª parte), physica, chimica e historia natural (2.ª parte), e philosophia;—ou em litteratura, physica, chimica e historia natural (2.ª parte) e philosophia.

13.ª Hypothese—Um alumno tem os tres annos do antigo curso.

Resolução—Póde matricular-se em—mathematica (1.ª parte), historia, latim (1.ª parte), e physica, chimica e historia natural (1.ª parte).

14.ª Hypothese—Um alumno tem 1.ª classe de francez, portuguez e mathematica, e mais 3.º anno de geographia e mathematica e 4.º anno de introducção.

Resolução—Póde matricular-se em—mathematica (1.º parte), historia, e latim (1.ª parte).

15.ª Hypothese—Um alumno tem toda a 2.ª classe, e mais o 5.º anno de latim ou 5.º de mathemica.

Resolução—Póde matricular-se, no curso de lettras, em—latim (6.º anno), philosophia e litteratura;—ou em inglez, latim (6.º anno) e philosophia;—e no curso de sciencias, em mathematica (6.º anno), physica, chimica e historia natural (5.º anno), e litteratura;—ou em inglez, physica, chimica e historia natural (5.º anno) e philosophia.

16.º Hypothese—Um alumno tem todo o 5.º anno antigo, excepto inglez.

Resolução—Póde matricular-se, no curso de lettras, em—litteratura, latim (6.º anno), e philosophia;—e no curso de sciencias, em mathematica, (6.º anno), physica, chimica e historia natural (5.º anno), litteratura e philosophia.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 29 de outubro de 1888.—*Antonio Maria de Amorim.*

CARTA DE LISBOA

5 DE NOVEMBRO DE 1888.

As providencias tomadas pelo governo produziram o effeito desejado. O preço do pão voltou ao antigo e o sobresalto da crise desappareceu. O moageiro já póde descer o preço da farinha, o padeiro póde fabricar o pão sem elevação de preço, e o consumidor encontrou finalmente quem ouvisse e attendesse as suas reclamações. Mas apesar de tudo, não se pense que está resolvida a questão agricola pelo sacrificio voluntario dos rendimentos aduaneiros. Disse-o já quando se discutiu a lei dos cereaes e repito-o agora:—a protecção é um expediente transitorio e fortuito. Não pensam assim os lavradores e serão elles os primeiros a gritar contra a diminuição de direitos. Mas tempo virá em que o desengano ha de chegar, e a agricultura portugueza comprehenderá então que o unico remedio a adoptar será aquelle que a França encontrou para cobrir os seus *deficits* de producção:—o aperfeiçoamento dos processos agricolas.

— Todos os jornaes de Lisboa e das provincias teem dado noticia do offerecimento do titulo de conde, que sua magestade el-rei fez, no dia dos seus annos, ao illustre clinico, seu assistente, sr. May Figueira. A todos os collegas tambem tem esta noticia servido de ensejo para exalçar os meritos do dr. May Figueira, uma das mais indiscutidas glorias da medicina contemporanea. caracter nobilissimo e desinteressado e cavalheiro tão lhano e tão geralmente sympathico. Não serei eu que deixarei de juntar os protestos da minha consideração e sincera estima ás homenagens espontaneas, que assim vieram testemunhar sentimentos tão geraes e que revelam bem que a graça offerecida—e que sinto ver recusada—se significava o reconhecimento de el-rei, não significava menos tambem um voto geral pelas qualidades e saber do distincto homem de sciencia.

— Reuniu no ministerio da justiça a commissão do Codigo Commercial. A sessão começou pelas 8 horas da noite e terminou á meia noite. Assistiu o sr. ministro da justiça, e presidiu o sr. conselheiro Sá Brandão, sendo secretario o sr. Vicente Monteiro. Estiveram presentes os vogaes Teixeira de Queiroz, José Pereira, Eduardo de Serpa, Gabriel Ramires, Manuel Antonio de Seixas, Baptista de Sousa, Holtreman, Henrique Midosi, J. J. Pires. Os vogaes Anjos, Hintze Ribeiro e Dias Ferreira participaram não poderem comparecer á sessão. O sr. ministro da justiça disse que desejava consultar a commissão sobre o projecto de regulamento de registo commercial por elle elaborado, e que por isso o fizera imprimir e distribuir pelos vogaes da commissão. Entrando, pois, em discussão o mesmo projecto, ficaram approvados cincoenta artigos, devendo a discussão continuar ámanhã, pelas 8 horas da noite. Brevemente darei, por extracto, conta das principaes disposições do regulamento, o que, em harmonia e em desenvolvimento dos principios adoptados no Codigo Commercial, vem, quanto a mim, contribuir poderosamente para a segurança das transacções commerciaes, e credito dos negociantes.

— Está lavrado o decreto que dá ao regimento de cavallaria n.º 2 a denominação de regimento de cavallaria 2, lanceiros do principe D. Carlos.

— Foram approvadas as cauções dos recebedores de Anadia e Almeida.

— Pelas duas e meia da tarde do dia 1 foi remettido para a Boa Hora o processo das celebres falsificações Mello Chaves. Quando entrava no pateo do governo civil sahia pelo braço de um policia á paizana o individuo sobre quem recahem todas as suspeitas. Mello Chaves arrastava-se quasi. N'estes ultimos dias não tem querido comer, de fórma que o seu estado de fraqueza é enorme. Um dos sub-delegados que o examinou affirma que semelhante fraqueza só póde provir da falta de alimento, e talvez da excitação de espirito em que Mello Chaves se encontra. O seu olhar meio amortecido fitava-se nos que o observavam, e toda a sua presença dava azo a differentes commentarios. Houve quem fallasse de remorsos, outros de rancor, e ainda outros de profunda magua por ter em perspectiva uma condemnação. Metteram-n'o em um carro de praça e levaram-n'o á Boa Hora. O empregado Nobre tambem foi remettido para juizo. A's tres horas da tarde começaram os interrogatorios, sendo de crêr que se prolonguem até á noite. O processo

foi entregue ao juiz do 2.º districto criminal, sendo arbitrada a fiança em 500$000 reis a cada um dos accusados.

Apparece agora uma nova queixa contra Mello Chaves. E' o caso que Antonio José Tavares, da quinta da Azinhaga, proxima de Santarem, precisou, em 1885, realisar um emprestimo de uns oitenta contos de réis, dos quaes necessitou receber immediatamente 15 a 20 contos em lettras garantidas. Dirigiu-se, para isto, á agencia de Mello Chaves. Este prometteu ao seu cliente effectuar o negocio e dirigiu-se n'esse intuito a differentes individuos que não acceitaram as suas propostas. Depois de uma serie de peripecias, dirigiu-se a um cavalheiro muito conhecido que assignou lettras no valor de 10.320$000 reis; o Mello fez os descontos pelos seus capitalistas e pagou algumas dividas suas, impingindo á sua victima umas acções de minas sem cotação no mercado. Esta nova queixa foi remettida a juizo.

— O sr. ministro da Austria, em nome do imperador Francisco José, foi cumprimentar o coronel e officialidade do regimento de infanteria 5. A musica tocou o hymno austriaco á entrada do ministro no quartel.

— O destacamento do forte de Caxias foi atacado de sarna, dando as praças baixa ao hospital. O sr. general da divisão mandou beneficiar o quartel do destacamento.

Y.

CARTA D'AVEIRO

Do nosso collega do *Ovarense* tomamos a seguinte:

25 D'OUTUBRO DE 1888.

Um dos maiores da campanha da diffamação é um conhecido *larvado*, chamado dr. Lavoura,—*o porco sujo*,—transfuga que os aliados da ultima hora classificaram de—*homem de ganhar*, pois apanhou dos progressistas a grossa pitança do partido camararario, a fatia d'uma cadeira no lyceu, apezar da incompatibilidade manifesta, pois ou ha-de curar os pobres, como é sua restricta obrigação, ou ha-de ensinar os alumnos; mas o homem, como é formado *em malas artes* tomou um expediente ladino: nem cura nem ensina; faz politica e rabisca no *cano d'esgoto do Alfena* muita sandice, muita calumnia e muita mentira, tudo cheio de peçonha, e inveja porque queria ser—governador civil!

Ora é onde póde chegar a vaidade d'um homem, assoprado pelos canudos d'uma basofia sem limites! Este *typo* desastrado, avelhacado, que nem se sabe vestir, nem abrir a bocca deante de gente, pois só falla *em materia vasta*, que é o seu elemento, como devasso que é, metteu-se-lhe no toutiço alambascado a ideia de ser governador civil, e então começou a intrigar os amigos para ver se apanhava a posta, porque a quesfão d'elle é toda de.... barriga. Um miseravel, a quem a ambição transtorna e então commette toda a casta de infamia. Mas como o numero dos ingratos é immenso, surge outro *dr. João Fernandes* com o saco cheio de beneficios dos progressistas, inclusivé 4 libras por mez por um serviço, (que ainda havemos de perguntar, como e quando se fez?)—*vendido* tambem a esgrimir a arma da calumnia contra os que lhe deram a posição que occupa. Este heroe, então, abusando da confiança que n'elle depositaram, elegendo-o para um cargo importante, taes disparates fez, que levanta contra elle a opinião indignada, e para encobrir a *retirada*, aliás seria victima do justo furor popular, inventa uma historia d'um *desfalque* imaginario, e começa a espalhar com meias palavras nas *malditas lojas* essa trapaça, que logo veio a lume, mais correcta e augmentada. Prestes a verdade veio supplantar a mentira, confundindo o calumniador, mas os socios no conluio da maledicencia continuaram a abocanhar a reputação de caracteres superiores á maneira dos seus vomitos asquerosos, mas encobrindo as *falcatruas* do amigo na *madeira velha*, *no gaz*, nos *alugueis de trens*, etc. etc.....; que toda a gente sabe e nós não negamos, porque isso era mal feito.

O mesmo Esculapio *inebsencia* tambem quiz provar não sabemos o quê, n'um Tribunal insuspeito, que lhe deu nas ventas para traz, e o condemnou ainda por cima nas custas!... Agora então o homem é que ficou escamado como uma barata, e deu por paus e por pedras, votando *epistola*, n'aquelle seu estylo modelo, com muitas insinuações... muitas reticencias... emfim uma pouca vergonha... E são estes os homens impolutos que se não pejam de atassalhar a vida dos que ainda hontem os admittiam ao seu franco convivio! São estes *grimpas*, movidos sempre ao sopro do proprio interesse, que apedrejam os que lhes são superiores pela abnegação e pelo desinteresse. E como de frente os não podem ferir atiram pelas costas a séta envenenada do seu despeito, e o ferro candente do seu odio.

Continuae, vilanagem, continuae a vossa missão, mas reparae que semeando ventos, haveis de colher tempestades, o com ellas raios, que talvez vos partam, que é a sorte que espera os malvados da vossa laia.

Apparece agora outro *Ferrabraz*, de catana em punho.

...irado e não facundo
ameaçando terra, mar e mundo!

Foge do bando dos reus, escondendo-se por detraz d'um testa de ferro, mas tira a mascara, ao enterrar até ás orelhas a *carapuça*, que lhe talhou o *Campeão*, e de engorra com outros taes bilhestres da má medra, fingem chamar ao campo da honra os insultados por elle. Campo da honra, invocado por elles, tem graça e não offende. Aveiro e Ancora sabem bem o que valem esses espadachins de borracha! Lingua de palmo, e muita fumaça, mas emquanto ao resto uns poltrões, que não podem com uma gata morta pelo rabo. Mettem-se a papões, mas nós que os conhecemos por fóra e por dentro, ficamos-nos a rir dos papalvos que acreditam que os taes valem alguma cousa... Pobres farçantes... Tolos e ridiculos, velhacos e maus. Fico d'atalaia.

Y.

SECÇÃO AGRICOLA

CRONICA DE OUTUBRO E FACTOS DIVERSOS

SITUAÇÃO VITICOLA.—Estão findas todas as vindimas, tendo terminado a campanha pelos vinhedos do Minho e Douro, que não foram dos mais contemplados na extraordinaria abundancia que, á ultima hora, cahiu sobre quasi todas as regiões vinhateiras do paiz.

Diziamos nós, na ultima chronica d'esta revista, que a colheita seria menos que regular em quantidade e um pouco inferior em qualidade; felizmente que temos a modificar em parte a nossa previsão, pois as condições climatericas da segunda quinzena de setembro,—fortes calores succedendo a uma chuva temperada,—muito ajudaram a desenvolver as uvas, que estavam *aganadas*, completando-se a maturação em condições convenientes; por isso, muitos proprietarios, que esperavam uma colheita mediocre em quantidade e em qualidade, se viram de repente a braços com vindimas abundantes, sem terem vasilhas para recolher os mostos, que eram vendidos, n'algumas localidades desprevenidas, ao desbarato, e as uvas abandonadas, e se acharam em presença d'uma colheita mais qualificada do que a de alguns annos mais bem presagiados.

E' bem certo o dicto: *até ao lavar dos cestos é vindima.*

Todavia, a nossa previsão não foi de todo destruida; pois, se a colheita foi muito abundante na Bairrada, nas Beiras, no Ribatejo e n'uma parte ao norte da Extremadura, o Minho teve menos que o anno passado e a qualidade é inferior, devido á doença *(mildiú)* que atacou os cachos das uveiras. Douro teve proximamente colheita igual á do anno anterior, e a vasta região do sul da Extremadura teve talvez apenas metade da colheita regular dos ultimos annos, por causa dos estragos da philloxera; de modo que a colheita geral de todo o paiz, posto que maior que a do ultimo anno, não é, todavia, extraordinaria, porque o grande augmento que houve n'umas regiões é contrabalançado pela consideravel diminuição que outras tiveram.

Emquanto a qualidade, não obstante ter melhorado consideravelmente nos ultimos dias, ainda assim é alguma coisa inferior á do anno anterior mormente no sul, no Minho e no Douro.

A procura, por emquanto, é diminuta em todos os centros vinhateiros; apparecem alguns, mas poucos francezes, a colher amostras e a perguntar preços.

Os proprietarios estão em magnifica disposição para vender. O Douro vende aos seus antigos freguezes e vende por preços regulares; outras regiões ha, taes como a Ribeira-Dão e a Bairrada, em que antigos e novos compradores do Porto procuram os seus vinhos para tratar com aguardente, para fabricar geropigas brancas e tintas, e ainda para exportar directamente, como succede a alguns vinhos palhetes das margens do Mondego. De resto, desanimação nos vinhos de lote, que são hoje os mais abundantes. De muitos proprietarios sabemos nós que se veem embaraçados com duas colheitas, a passada e a presente, sem grande *chance* de as venderem por preços rasoaveis.

Ha mais vinho do anno passado, por vender, do que muita gente julga; e, se este anno se repetir a falta de procura, muitos proprietarios soffrerão prejuizos defficeis de resarcir.

Tem-se dito que a colheita em França é inferior á do ultimo anno, mas não é assim; o bom tempo, que augmentou a nossa producção, actuou do mesmo modo sobre o vinhedo francez, do que resulta um acrescimo consideravel sobre a colheita passada em todas as regiões mais conhecidas, e designadamente no Herault, centro productor dos vinhos de lote, cuja producção o ministro da agricultura calcula em mais de 8 milhões de hectolitros de vinho colhido em boas condições e de qualidade muito apreciavel, segundo dizem. Pelo que o citado ministro disse em conselho de ministros, o Gard já reconquistou a producção que tinha antes da phylloxera, 6 milhões de hectolitros, o Herault subiu de 3 milhões, que produziu o anno passado, a 8 milhões, e a Gironde deu mais de 2.500:000 hectolitros, calculando-se a colheita total da França em 40 milhões de hectolitros, mais 15 que o anno passado.

No Herault as vindimas excederam todas as previsões a ponto de tambem faltarem vasilhas e de se vender grande quantidade de mosto por baixo preço.

A Hespanha tem uma colheita regular, mas a quantidade é tambem muito desigual.

A Italia está repleta de vinho velho e novo que se vende, a custo, por preços infimos. O governo d'este paiz emprega os maiores esforços para dar sahida e abrir mercados áquelle grande excedente de producção.

Por aqui se póde ajuizar que as compras não hão-de ser muito animadas na presente campanha.

Oxalá que nos enganemos; mas, apesar da quasi impossibilidade que hoje tem os vinhos italianos de entrar em França, o augmento muito consideravel da producção dos vinhos de lote, que houve n'este paiz, ha-de forçosamente deminuir a procura dos vinhos portuguezes. E como o mercado principal dos nossos vinhos é a França, e a grande massa d'elles é de lotação, as compras hão-de ser ainda mais limitadas do que o foram no ultimo anno. E' esta a nossa opinião.

Portanto, quem tiver de vender, venda logo que encontre comprador, e no principio da campanha.

As melhores vendas são as primeiras. Quanto mais tarde peor será a maré.

OS VINHEDOS NA FOZ DO MONDEGO.—Em frente de Lavos, ao longo da linha ferrea de Torres á Figueira, pouco antes de atravessar o Mondego para esta formosa cidade, encontra-se uma enorme planicie de excellente vinhedo, em terrenos que ainda ha 6 annos eram insalubres arrosaes.

E' verdadeiramente interessante e excepcional a cultura da vinha nas condições em que se encontram as plantações dos campos de Lavos.

Imagine-se uma extensa planicie, devida em estreitas courellas, retalhadas de vallas quasi sempre cobertas de agua, ainda mesmo no verão influenciadas pelo fluxo e refluxo das marés, a ponto de se atravessar em barco d'um para outro ponto da mesma vinha, por occasião das vindimas, —e logo parecerá estranho que a videira, que, segundo dizia Vergilio, *ama as encostas*, se dê, vegete exuberantemente e produza abundantemente em terrenos tão repletos de humidade.

Informam-nos que as castas ali cultivadas, pelo geral brancas, são plantadas muito superficialmente e comem sempre a flor da terra, de modo que nunca alcançam as camadas do solo ao nivel da agua das vallas. E, na verdade, só tendo as castas cultivadas esta propriedade, se comprehende que ali possam viver, pois ha pontos onde a terra não tem mais de 0m,50 a 0m,60 acima da agua; e ainda assim duvidamos que a duração d'estas plantações vá muito longe, pois, embora o systema de esgoto e de regulamentação das vallas seja de molde a escoar facilmente as aguas das marés, a vinha não poderá por muitos annos suportar um meio tão desfavoravel á sua natural constituição.

O que é certo, porém, é que actualmente se colhem ali milhares de pipas de vinho quasi todo branco, que é queimado nas caldeiras de destillação das aldeias proximas e nas fabricas da Figueira, e ainda a'gum tinto, de baixa qualidade, que se vende barato, indo affrontar os vinhos melhores, que tem o seu mercado na Figueira e exportação para o Brazil.

Sob o ponto de vista da salubridade, as povoações confinantes com aquelles vinhedos melhoraram consideravelmente, porque a cultura do arroz foi substituida por outra que exige condições nada nocivas á saude; e, considerando esta substituição pelo lado economico, os proprietarios tiram um maior rendimento das suas terras, estas subiram de valor e a população operaria não perdeu, antes ganhou, porque a cultura da vinha é de todas a que occupa maior numero de braços; e emquanto á defeza contra a phylloxera, não conhecemos vinhas em melhores condições para serem tratadas efficaz e economicamente por meio da submersão.

F. d'Almeida e Brito.

SECÇÃO LITTERARIA

CHEGAR A TEMPO

O fidalgo estava deveras impaciente n'aquella noite. Tudo lhe correra mal durante o dia, e agora que tinha necessidade absoluta de receber a resposta da irmã, uma d'essas cartas que se esperam com ancia atravez de minutos que parecem seculos, a correspondencia da tarde não chegava.

Com os olhos ora no relogio da parede, que marca dez horas, ora na porta velada, a meio pelo reposteiro de resps, o viuvo, um esbelto moço de trinta annos, alto e loiro, passeia descompassadamente em todas as direcções da sala, descrevendo linhas tortuosas e incongruentes, nervoso, de mãos nos bolsos, rigido na sobrecasaca preta de rigoroso luto.

E então, que noite abominavel, que interminavel noite, passada ali na ausencia de pessoas amigas, no isolamento absoluto da vida, entre as quatro paredes velhas d'um casarão tumular, archeologico, pavoroso, e como as cryptas medievaes povoado de phantasmas e teias de aranha!

O castello era, com effeito, a imagem lugubre do isolamento e do tedio. Pendurado como um ninho de milhafres nas asperas escarpas do monte que se despenha em socalcos até ao abysmo, jazia ali desde tempos antigos, solitario como sentinella perdida; e agora, na solidão da noite borrascosa, batido pelo vendaval e fustigado pelas chuvas, ululava em meio das mattas rumurosas como um lobo faminto.

E comtudo fôra ali, no desmantelado solar de seus avós, povoado de lendas sinistras e de retratos de antigos guerreiros, que um mez antes lhe morrera a mulher, a mimosa flor de liz baixada ao tumulo na primavera da vida.

Que saudade! Nos echos dos vastos corredores sombrios e interminaveis gemem ainda, com um cicio flebil, os ultimos ais d'essa encantadora mulher que fôra sua esposa, e nos pannos alvadios do arraz desbotado paira o seu espectro, arrastando a longa mortalha pelas paredes.

Em frente do pae, cujos passos rangem monotonos no pavimento sem tapete, está a linda filha do seu amor, de joelhos sobre a velha poltrona de sola, de espaldar cravejado, inteiramente debruçada sobre a meza, com os bracitos estendidos: uma creança loura, carnadura de leite e rosa, em cujas veias tumidas pullula a seiva dos cinco annos.

Sobre um cartão setim a mão caprichosa da creança lança traços e figuras estravagantes, para a direita e para a esquerda, seguindo com os olhitos attentos e absortos os movimentos da penna e os rabiscos sem arte.

A luz opaca do candieiro de bronze, velada pelo *abat-jour* multicôr, projectando uma nodoa branca circular sobre os papeis dispersos na secretária, põe nos cabellos finos e loiros da incipiente desenhista fulgurações de espigas de oiro batidas do sol, ao passo que o antigo relogio pregado na parede soluça interruptamente o seu tictac monotono e fastiente, e pela janella aberta sobre o jardim que desce até ao rio, entra em golphadas subitas o frio humido da noite, e o choro plangente das ramarias sonoras.

— Podia lá viver assim!—meditava o fidalgo, parando de repente a olhar para a filha—Tudo conspirava contra elle, desde os amigos mais intimos que lhe exploravam a generosidade e o abandonavam na decadencia, á porta da miseria, até ao proprio Deus implacavel que lhe arrebatara a esposa, sem lhe dar a elle a coragem sufficiente para resistir á catastrophe.

Ainda no berço viu sahir de casa a mãe, aquella santa mulher, amortalhada no caixão ladeado de tochas; poucos annos depois sahia o pae a juntar-se com ella na mesma cova; e agora a esposa do seu amor, a unica paixão ardente da sua vida, a mãe da sua filha, morria-lhe tambem!

Era de mais! Outro nas suas circumstancias teria dado um tiro no ouvido.

E n'este momento os seus passos eram precipitaes, os seus movimentos sacudidos e incongruentes como os do epileptico, e as unhas enterravam-se-lhe sem dôr nas palmas recurvadas.

Se era uma expiação o que lhe succedia, onde estava o remor-so? onde estava essa enorme culpa que andava expiando n'aquelle fadario interminavel de desastres, desde o patrimonio desbaratado para salvar amigos insoluveis até á viuvez intempestiva e immerecida?

Em conclusão—rematava—agora é que eu chego a comprehender a frase do principe infeliz da Dinamarca abeirando-se do espectro do pae: «A vida não vale mais que um alfinete!»

E tornando a parar no meio da sala, com ambas as mãos premindo as fontes da cabeça, como se uma lamina ardente lhe atravessasse o cerebro, bradou fitando a parede d'onde pendia o retrato da esposa alegre na sua *toilette* de noiva: *O' horrible! O' horrible! most horrible!*

Então a pequenita, como se tivesse accordado aos gritos do pae, estremeceu na velha cadeira de espaldar cravejado, largou o lapis, e voltando o busto gracioso e sereno d'uma candidez imperturbavel, perguntou, estendendo os braços e abrindo os olhos espantados:

— A mamã? Quando volta a mamã?...

Mas elle não respondeu. Estava mudo a olhar para ella, como um idiota chumbado ao chão.

N'este momento oscillou o reposteiro; um criado trazia a correspondencia da noite e annunciava o chá na meza.

Então o pae infeliz correu para a filha, tomou-a nos braços, suspendeu-a á altura do peito, e com as faces illuminadas pelo fulgor juvenil dos olhos d'ella, esteve assim muito tempo a fital-a, a embeber-se n'aquella candura, a sorver aquella imagem bemdita, como se quizesse introduzir no seu organismo envenenado e decomposto a vitalidade d'aquella pureza angelical e suave.

Depois levou-a á porta, pôl-a no chão docemente, desviou o reposteiro, e n'um esforço que o tremulo da voz atraiçoava:

— Vae, minha filha. Toma o teu chá e brinca. A tua mãe ha de vir mais logo...

E dizendo, viu partir a creança muito alegre e buliçosa a voar pelo corredor fóra como as azas d'uma borboleta, agitando no ar o cartão dos rabiscos, a annunciar ás criadas que a mamã logo vem.

Quando os passos da creança deixaram de ouvir-se ao longe no fim do corredor, o viuvo sacudiu os braços n'uma firme resolução de homem forte, correu nervosamente sobre as altas portas de castanho o pesado estofo de reps, e cahindo sobre a poltrona abandonada sentiu ao longo das faces a impressão cálida de duas lagrimas.

Com mão febril travou então da correspondencia.

— Esta é a carta do meu advogado. Quer que lhe indique na volta do correio os termos em que lhe devo propor a concordata na proxima reunião de credores. A boas horas! Quem levou o mais que leve o menos.

E deitou a carta para debaixo da meza.

— Esta é de minha irmã. Coitada! é a unica pessoa da familia que me deixaram. Os outros já lá vão. «Chego ahi ámanhã para trazer a pequena» —Ah! até que emfim está resolvido o problema. Já posso morrer. Desejava saber isto; que importava o mais? Bem hajas, bom Deus!

E levantando-se tragicamente, resoluto como quem sae d'uma situação difficil e encontra finalmente a vereda que procura, alçou os olhos para o retrato da esposa e exclamou solemne:

— Hamlet, Hamlet! tu me déste a chave do meu destino! — «Morrer, dormir, talvez sonhar!» Aconselham-me coragem. Pois bem, eu saberei provar aos pusilanimes que nas veias de um patricio de raça não circula o sangue dos poltrões. Os covardes acabaram no dia em que se inventaram os rewolveres. Tinha um prego atravessado na cabeça, de lado a lado. Minha irmã arrancou-m'o e fez bem. Pelos buracos abertos correrá livremente a bala vingadora, porque a minha filha não fica ao desamparo.

Lá fóra, nas devezes e rudes escarpas que descem ao despinhadeiro, mugia a borrasca. As cortinas das janellas sacudidas do vento cahiam ondulantes das galerias, como lividos cadaveres suspensos da forca, e o tictac monotono do relogio repetia no silencio morno as notas metalicas e seccas do pendulo.

Agora, sim. Estava ás ordens do destino; podia luctar com elle honradamente, braço a braço, com armas eguaes, sem testemunhas.

Sobre a meza, no estojo de velludo carmezim aberto, reluzia como a tentação o aço polido do seu rewolver inglez.

— Agora!...

Mas quando, já de pé, tocava com os dedos o aço frio do rewolver, um raio casual do seu olhar resvalou pelos papeis dispersos na secretária e foi prender-se como um fio de aranha na tarja negra d'um jornal chegado na correspondencia d'aquella noite.

Abriu-o n'um repellão e leu na primeira pagina:

« Hontem, por volta da meia noite, suicidou-se com um tiro de revolver apontado ao craneo do visconde de Trigueiros, o mais gentil sportman da nossa sociedade elegante.

«Do craneo esmigalhado pela bala escorriam fios de sangue sobre o tapete do quarto onde succedeu a catastrophe. Os motivos do desastre ainda são ignorados. O visconde estivera no Gremio momentos antes do suicidio, e não manifestára signal algum de alluci-nação.»

— Ah! então o visconde não estava doido. Matou-se porque talvez o roubaram; porque perdeu pessoas que estima; porque foi trahido por falsos amigos; porque o ameaçaram com a deshonra. Exactamente como eu. Ensinaste-me o caminho; bem hajas, amigo. Tambem eu soffro, tambem eu sou victima, tambem eu comprehendo a impossibilidade da existencia. Exactamente como tu. E depois, ninguem póde accusar-me de louco, se eu enuncio perfeitamente o problema da minha vida. Matando-me, tiro uma conclusão. Nem mais nem menos.

E discorrendo, com o rewolver em punho, fitava pela ultima vez, como se quizesse encher os olhos na luz de aquella imagem, a grande tela da esposa querida, que lhe sorria gloriosa e tranquilla na sua «toilette» de noiva feliz.

Por fim, definitivamente deliberado, corria a fechar a porta por dentro, no momento em que por entre as dobras negras do pesado reposteiro assomava radiosa e serena, como a face rosada d'um cherubim de Renascensa, a cabecita loira da filha que entrava, depois do chá, agitando no ar, como um papagaio de papel, o cartão dos rabiscos.

O viuvo estacou, fulminado, como um ratoneiro pilhado em flagrante. Tremiam-lhe os beiços, o sangue alvoraçado refluia ao coração, e por diante dos seus olhos pavidos trotavam, como phantasmas, legiões de vultos pavorosos.

— Que queres tu de mim, creança? Que vens tu fazer aqui, rapariga?

A pequena não comprehendeu nada, nem sabia o que responder. Com os olhos muito abertos e muito espantados, fitava o pae, a tremer, e abraçada ás pernas d'elle supplicava:

— Quero dormir hoje na cama do papá, até vir a mamã!

*

No cerebro despedaçado d'aquelle desventurado pae devia ter succedido n'esse instante algum phenomeno extraordinario que o geral dos homens não comprehende. Empolgando a filha n'um impeto de leão amoroso, cingiu-a muito, muito, ao peito em fragua, atirou pela janella fóra o rewolver que lhe escaldava a mão, e cobrindo de beijos ardentes aquelle pequeniuo ser, tão fragil e tão poderoso, foi rolar, desarmado e offegante, sobre a velha cadeira de espaldar cravejado, abraçada á filha.

E fitou mais uma vez a tela da esposa querida, tão radiante na sua toilette de noiva, e continuando a beijar a filha longamente, soffregamente, fervidamente, balbuciava commovido:

—Se os outros tivessem uma filha como tu, não se matavam, meu anjo!

Simões Dias.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 2

Portaria determinando que as estações chimico-agricolas façam ensaios de cultura de trigo estrangeiro.

Aviso de que a direcção geral da agricultura distribuirá pequenas quantidades de trigo estrangeiro aos agricultores que desejem fazer ensaios culturaes.

Diario de 3

Programma de ensino secundario.

Lista dos livros approvados para texto e leitura nas aulas de instrucção secundaria e primaria para o anno lectivo de 1888-89.

Annuncio de estarem abertos concursos pelo praso de 30 dias, para os logares de segundo official da direcção geral de contabilidade e amanuenses da mesma direcção.

Varios despachos do gabinete do ministro, e das contribuições directas.

Decreto ordenando que os direitos sobre os trigos estrangeiros, sejam de 10 reis por cada kilogramma, e sobre as farinhas de trigo, 18 reis.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

61

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Como assim! bradou o templario, entregar os nossos prisioneiros; servir por toda a parte de ludibrio, como homens que dirigiram um ataque nocturno, por surpreza, contra viajantes inermes, e que não souberam manter-se n'um palacio forte contra uma tropa de vagabundos, e *d'outlaws!* conduzidos por guardas de porcos, bôbos e pela escória do genero humano! Seria uma vergonha, Mauricio de Bracy: as ruinas d'este castello me enterrarão antes do que consentir n'uma tal capitulação.

— Voltemos pois aos muros, replicou de Bracy com indifferença; nunca ouve ninguem, quer turco, quer templario, que fizesse menos caso da vida do que eu; mas persuado-me que não ha vergonha alguma em lastimar o não ter aqui algumas duzias de cavalleiros da minha companhia franca. Oh, minhas bravas lanças! se soubesseis em que transe se acha o vosso capitão, como eu veria depressa apparecer a minha bandeira á frente do vosso esquadrão, e como estes miseraveis fugiriam de todos, antes que sustarem o vosso choque!

— Lastimae tudo o que quizerdes; mas defendâmo-nos como podermos com os soldados que nos restam. A maior parte d'elles são do sequito de Cabeça-de-Boi, e fizeram-se detestar pelos saxonios, por mil provas d'insolencia, e d'oppressão.

— Tanto melhor! conhecerão que se devem defender até á ultima gotta de sangue de preferencia a exporem-se á *vingança dos villões que nos atacam*. Voltemos aos nossos postos, Brian de Bois-Guilbert, e vereis Mauricio de Bracy comportar-se como um cavalleiro d'alto valor, e de nobre linhagem.

— A's muralhas! bradou o templario; e ambos subiram, afim de tomarem para defeza do castello todas as medidas, que a experiencia podia inspirar, e que a coragem podia executar. Puseram-se d'accordo logo sobre o ponto o mais exposto, que era o posto em frente da barreira, de que os sitiantes se tinham apoderado. É verdade que o palacio estava separado por um fosso, e era impossivel que elles atacassem a porta secreta do forte, situada defronte da torre, sem terem vencido este obstaculo; mas o templario e de Bracy pensaram que obteriam, por um ataque formidavel dirigido por este lado, atrahir ali todas as forças do castello, para tratar de penetrar n'elle por surpreza por qualquer outro ponto. Tudo o que poderam fazer para se guardarem d'este estrageema de guerra, attento o pequeno numero dos seus, foi-o collocar de distancia em distancia sentinellas correspondendo umas com as outras, encarregando-as de darem signal d'alarme á menor apparencia de perigo. Convieram além d'isto que de Bracy se encarregaria de defender a porta secreta, em quanto o templario, á frente d'uns vinte homens, estaria prestes a dirigir-se a toda a parte, onde se podesse julgar preciso o seu soccorro.

Outro resultado funesto da tomada da torre era, que, apezar da altura immensa dos muros do castello, os sitiados não podiam ver com a mesma exactidão como d'antes as operações dos inimigos, pois que a porta de sahida d'esta obra avançada estava junta ao bosque, de sorte que os sitiantes podiam introduzir lá novas forças, não só sem que os sitiados tivessem d'isto conhecimento, mas sem serem expostos aos seus dardos. Não sabendo, pois, nem sobre que ponto elles seriam accommettidos, nem qual seria o numero dos inimigos que teriam a combater, os dous cavalleiros viram-se obrigados a tomar medidas contra todas as eventualidades, e os seus soldados, posto que aguerridos, estavam na inquietação e no desanimo, a que se entregam naturalmente homens rodeados d'inimigos, que pódem dirigir o seu ataque como querem.

Durante este tempo, o senhor do palacio sitiado estava no seu leito, entregue a todas as angustias do corpo e da alma. Não tinha o recurso ordinario dos devotos d'este seculo supersticioso, que julgaram comprar a remissão de todos os seus crimes com alguns donativos a um mosteiro, e acalmar o grito da consciencia com este modo facil d'expiação e de penitencia. Ainda que a especie de tranquilidade, que se obtinha por tal preço não se assimilhasse mais a paz do coração que segue um sincero arrependimento, do que o lethargo produzido pelo opio se parece com o somno natural, esta situação d'espirito era comtudo preferivel á agonia dos remorsos. Porém entre os vicios de Cabeça-de-Boi, era a avareza o lominante, e não tocaria no seu cofre para alcançar a absolvição de todos os seus crimes. Era comtudo chegado o momento, em que a terra e os seus thesouros se lhe iam desvanecer diante dos olhos, e o seu coração, duro como um rochedo, começou a conhecer o terror, logo que os seus olhos quizeram penetrar no escuro abysmo do futuro. A febre que o devorava augmentava as angustias do seu espirito, e o seu leito de morte offerecia uma mistura terrivel dos remorsos que despertam pela primeira vez, e das paixões inveteradas que procuravam ainda o affastal-os. Medonha situação, que só se póde comparar ao que se experimenta nas regiões maldictas, onde ha queixas sem esperanças, remorsos sem arrependimento, um sentimento horrivel dos males actuaes, e a certeza de que não pódem nem cessar, nem diminuir.

— Onde estão agora, disse elle rangendo os dentes, onde estão esses cachorros de padres, que tão caro vendem as suas indulgencias e absolvições? onde estão esses carmelitas descalços, para quem o velho Cabeça-de-Boi fundou o convento de Santa-Anna, fazendo d'este modo um roubo de bellas e boas terras ao seu herdeiro? Onde estão esses cães esfaimados? Embebedam-se nos seus claustros, ou armam alguns dos seus enredos junto do leito d'algum aldeão moribundo. Eu, filho do seu fundador; eu, por quem a sua fundação os obriga a rezar; eu!... Miseraveis ingratos! deixarem-me morrer sem oração nem absolvição, como um cão sem amo nem abrigo!... Façam-se comparecer aqui o templario; é uma especie de padre; póde ouvir a minha confissão. Mas que loucura! tanto valeria confessar-me ao diabo como a Brian de Bois-Guilbert, que não crê, nem no céu, nem no inferno. Ouvi velhos fallarem de rezar... de rezar por sua proprio bôcca: não ha necessidade de padres para isso.

— Mas eu, rezar!

— Oh! não ouso.

— Reginaldo Cabeça-de-Boi vive por ventura para dizer que existe alguma cousa que não ouse fazer? exclamou perto da cama d'elle uma voz quebrada.

Enfraquecido pelas feridas, acabrunhado de remorsos, Cabeça-de-Boi, assim interrompido no seu soliloquio, julgou ouvir a voz d'um d'estes demonios, que a superstição do seculo pintava como accommettendo o leito dos moribundos para distrahir-lhes o espirito, e impedil-os de se entregarem a pensamentos de que podia depender a sua eterna salvação. Estremeceu ao começo, e os seus membros cobriram se d'um suor frio; mas tomando depressa a sua resolução ordinaria:

— Quem está ahi? perguntou elle; quem és tu que ousas a repetir as minhas palavras, com um tom mais funéreo do que o das aves nocturnas? Chega-te para que eu te possa vêr!

— Eu sou o teu máu anjo, Reginaldo, respondeu a voz.

— Toma pois uma forma que te torne visivel aos meus olhos, diz o cavalleiro moribundo, e não te persuadas que a tua vista seja capaz de me intimidar. Se eu pudéra luctar contra os horrores que me rodeiam, como luctei contra os perigos d'este mundo, o céu e o inferno não poderiam gabar-se de me terem feito recuar.

— Pensa nos teus crimes, Reginaldo! Rebellião, rapinas, assassinios. Quem excitou João, principe sem honra, a revoltar-se contra seu encanecido pai, contra o seu generoso irmão?

— Quer sejas um feiticeiro, quer sejas um diabo, bradou Cabeça-de-Boi, mentes! Não fui eu quem excitou João á rebellião; ao menos não fui eu só. Cincoenta barões, flôr da cavallaria, as melhores lanças que se podem encontrar, lhe deram este conselho. Devo eu só pagar as faltas de todos? Ser infernal, quem quer que sejas, desafio-te. Retira-te! Se és um mortal, deixa-me morrer em paz; se és um demonio, a tua hora ainda não é chegada.

— Não has de morrer em paz; mosmo no instante da morte, todos os teus crimes estarão presentes ao seu espirito; ouvirás os gemidos que fizeram retumbar as abobedas d'este palacio; verás o sangue de que as pedras ainda estão tintas.

— Não julgues que me intimidas com palavras vãs, respondeu Cabeça-de-Boi com um sorriso forçado. O judeu infiel, é obra meritoria o tél-o tratado como o fiz; sem isso por que motivo se canonizariam os que vão ensopar as mãos no sangue dos sarracenos? Os porqueiros saxonios, se os matei, é porque eram inimigos do meu paiz, da minha linhagem, e do meu senhor soberano. Ah! ah! vês que não podes achar defeitos na minha armadura. Partistes já? já te callaste?

— Não, infame parricida, respondeu a voz: pensa em teu pai! pensa na sua morte! pensa na sala em que elle comeu pela ultima vez, e que foi tinta com o seu sangue, derramado pela mão de seu filho?

— Ah! exclamou o barão apoz alguns momentos de silencio, pois que sabes tudo isso, és com effeito o pai do mal, e sabes tudo, como dizem os frades. Julgava esse segredo encerrado no meu seio, e no d'outra pessoa, no da minha tentadora, da cumplice do meu crime, deixa-me, demonio, vai ter com a velha feiticeira saxonia Ulrica; ella só te póde dizer o que não teve outra testemunha senão eu e ella; vai ter com a que limpou os vestigios do crime, que lavou as feridas, que enterrou o cadaver, e que deu a uma morte violenta as apparencias d'uma morte natural; vai ter com a que foi provocadora, lê n'ella a medonha recompensa d'este crime; e que tenha, como eu, o preludio dos horrores que o inferno nos prepara!

— Ella as soffre já, diz Ulrica abrindo as cortinas do leito, e monstrando-se aos olhos d'elle; ha muito tempo que ella está bebendo pelo calice da amargura, mas acha isto menos amargo, vendo que tu tambem partilhas o seu fel. Não ranjas os dentes, Cabeça-de-Boi, não voltes d'esse modo os olhos, não tomes um ar ameaçador; lembra-te que o teu braço, ha pouco tão terrivel, está agora sem força, e que esta Ulrica, que tu ousastes desprezar, impéra agora em ti.

— Detestavel scelerada! digna filha do inferno! exclamou Cabeça-de-Boi, és tu que vens gosar da vista das ruinas que foram tambem obra tua?

— Sim Reginaldo, é Ulrica, é a filha de Torquil Wolfganger, é a irmã de seus filhos assassinados n'este palacio com seu pai, que vem reclamar de ti e da tua casa, seu pai, seus irmãos, sua honra, seu nome, tudo o que ella perdeu ás mãos de Cabeça-de-Boi. Pensa nas injurias que recebi, e dize-me se acaso não fallo verdade. Tu foste o meu anjo máu, agora quero eu ser o teu, e as maldições te hão de acompanhar até ao teu ultimo suspiro.

— Furia abominavel! clamou Cabeça-de-Boi, os teus olhos não hão de vêr um tal instante. Oh lá! Gil, Clemente. Eustaquio, Saint-Maur, Estevão! agarrem esta detestavel bruxa, e precipitem-na do alto dos muros!

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

6 DE NOVEMBRO DE 1888.

Nada ha importante na politica do paiz. Tudo caminha regularmente.

— Crê-se que Sua Magestade a Rainha chegará a Lisboa no dia 12.

— O primeiro telegramma de felicitação que sua alteza o sr. infante D. Augusto recebeu no domingo, pelo seu anniversario natalicio, foi de sua magestade el-rei, seguindo-se depois os de suas altezas os duques de Bragança, de sua magestade a rainha e de sua alteza o sr. infante D. Affonso. El-rei mandou tambem a sua alteza uma magnifica corça da caçada de Mafra.

— Adoeceu hoje gravemente o sr. D. Luiz de Mascarenhas, chefe da casa militar d'El-Rei.

— O sr. ministro da fazenda regressou hoje definitivamente de Cascaes. Os membros do gabinete estão agora todos em Lisboa.

— Fez-se o despacho para os lyceus e foram collocados os srs.:

Antonio Augusto Gonçalves Braga, nomeado, precedendo concurso, para o logar de professor do 2.° grupo no lyceu nacional de Bragança.

Florido Telles de Menezes e Vasconcellos, idem, idem, para o logar de professor aggregado do 3.° grupo no lyceu central do Porto.

Francisco Xavier Humberto Mufler, idem, idem, para o logar de professor do 4.° grupo no lyceu nacional de Braga. Não poderá tomar posse do referido logar sem que primeiro prove ter-se naturalisado cidadão portuguez.

Ildefonso Marques Mano, idem, idem, para o logar de professor do 3.° grupo no lyceu nacional da Guarda.

João Paes da Cunha Mamede, idem, idem, para o logar de professor do 2.° grupo no lyceu nacional de Castello Branco.

João Simões Ferreira Figueirinhas, idem, idem, para o logar de professor aggregado do 2.° grupo no lyceu central do Porto.

Joaquim de Vasconcellos, idem, idem, para o logar de professor do 4.° grupo no lyceu central do Porto.

Lopo José de Figueiredo Carvalho, idem, idem, para o logar de professor do 2.° grupo no lyceu nacional da Guarda.

Manuel José Martins Capella, idem, idem, para o logar de professor do 3.° grupo no lyceu nacional de Vianna do Castello.

Manuel do Nascimento Nobrega, idem, idem, para o logar de professor do 1.° grupo no lyceu nacional de Leiria.

— Falleceu a sr.ª marqueza de Vianna, uma das mais illustres fidalgas da nossa côrte. Na sua casa ao Rato onde actualmente moram os srs. condes da Praia e de Monforte, deu s. ex.ª sumptuosos bailes, que rivalisavam com os do sr. conde de Farrobo no seu palacio ás Laranjeiras. A um d'elles assistiu a Senhora D. Maria II que, dias depois, agraciou o sr. marquez com a grã-cruz de Christo. As suas joias eram magnificas e algumas d'ellas das mais ricas de Portugal, chegando a ser admiradas em grandes bailes de Paris. Agora, depois de varios revezes da fortuna, vivia modestamente n'um palacete de Pedrouços, onde, ha annos, passava o verão o sr. duque da Terceira.

— Sobre a construcção do caminho de ferro de Chaves a Vizeu ha o seguinte: Segundo o plano do governo, deve ter-se em conta que a linha partirá de Mangualde, passando por Vizeu, e terminando em Recarei, na linha do Douro. E' o que consta da proposta de lei apresentada o anno passado ás côrtes. A parte comprehendida entre Mangualde e Vizeu já havia sido anteriormente estudada pelo sr. engenheiro Eça, actual director geral de obras publicas e minas. Por este modo, esta linha ficará sendo a ligação directa do centro da Beira Alta com a cidade do Porto, o que é d'alta importancia.

— No predio n.° 28 da calçada do Carmo, esteve um collegio pertencente ás senhoras Aragão, até que as obras para a nova estação do caminho de ferro as obrigou a abandonar a casa. A empreza Duparchy & Bartissol comprou não só este como todos os outros predios contiguos, e ha tempo que a pouco e pouco todas as casas d'esta rua teem ido desapparecendo, apagando assim gratas recordações, para alguns, de momentos felizes que a ellas estão ligados. Os trabalhos seguiam regulares e todos os dias centenas de homens desempenham o seu serviço, sem que o mais pequeno incidente se tenha dado, que venha despertar aquellas machinas humanas da sua faina habitual e rotineira. Hoje, pelas duas horas da tarde, depois da sesta reparadora, dez trabalhadores continuavam a demolição do primeiro andar do predio n.° 28, despreoccupados e pouco alegres, pela chuva que desapiedadamente cahia. Ao bater das primeiras pancadas da picareta n'uma escada interior que dava serventia para o segundo andar, foram os operarios surprehendidos por umas moedas de oiro que cahiram. Immediatamente se espalhou entre elles a febre do oiro, e todos á uma tentavam demolir a escada. Depois de muito trabalho sahiu um degrau, depois outro e outro, e o dinheiro não apparecia. Desanimados, pois, d'uma bella colheita, entregou-se cada um ao seu trabalho, commentando ao seu sabor o estranho facto que lhes podia proporcionar uma velhice descançada. Disputada a posse das poucas moedas que tinham caido, o trabalhador José Martins continuou socegadamente a demolição da escada, e a cada vez que a picareta batia, a cada lasca de madeira que se despregava, a cada pedra que rolava, os seus companheiros chasqueavam a tenacidade do homem, que por força queria encontrar um thesouro, e tanto trabalhou que, no momento em que o ultimo degrau caiu, despenhou-se aos pés do trabalhador uma verdadeira torrente de oiro, que faria a felicidade de numerosas familias. Os trabalhadores, então, esquecendo os gracejos que pouco antes dirigiam ao seu companheiro, trataram de cada qual apanhar o mais que podesse, enchendo as algibeiras, as botas, os barretes de boas e legitimas peças de oiro.

José Martins mais previdente que todos os mais encheu até não poder mais o sacco em que levára o jantar e tratou immediatamente de se safar para pôr a salvo e a coberto o dinheiro que podera apanhar. Mas a policia,— sempre a policia que tem o mau costume de metter o nariz em tudo—, viu o Martins esgueirar-se com um fardo tão grande e interrogou-o—, respondendo-lhe este que levava o pão para a familia. E não se enganava. Os guardas 153 e 22 da 2.ª divisão tiveram o palpite de que alguma coisa estranha se passava nas obras e subindo ao primeiro andar encontraram os trabalhadores com uns ares mysteriosos. Um não podia andar, tal era a quantidade de peças de oiro com que enchera os canos das botas; outro mal podia endireitar o corpo com o peso que tinha nas algibeiras; outro não movia a cabeça por causa do barrete que estava cheio, e assim receberam os operarios os dois policias, que encontrando o chão semeiado de moedas de oiro, os alliviaram immediatamente de tanto peso. Participado o caso ao commissariado respectivo, seguiu logo para o local o chefe Teixeira, que com a pericia que lhe é habitual conseguiu, auxiliado pelo cabo Antunes (filho) e por alguns guardas, reunir todo o dinheiro, que foi levado para o commissariado da 2.ª divisão juntamente com os trabalhadores que estavam no sitio onde foi encontrado o thesouro, que ia fazer a felicidade de tantos. José Martins levára o sacco, que, segundo elle dizia, era o pão para a familia, para casa d'umas pessoas de sua amizade, moradores n'uma quinta junto ao antigo matadouro, proximo ao hospital do Desterro, aonde o Antunes o foi buscar, com presteza policial. Reunido todo o dinheiro encontrado, procedeu o sr. dr. Pedroso de Lima á sua contagem. O dinheiro é todo em peças d'oiro do valor de 8$000 rs., 4$000 réis, e differentes moedas em oiro e prata do valor de 1$000, 1$200, 400, 240, 120 e 60 réis do tempo de D. Maria I, 1795; D. José I, 1784 e 1766; D. Pedro III, 1771, 1781 e 1785; D. Maria I e D. Pedro III, 1718; D. João V, 1755, 1734, 1739, 1715 e 1725; e D. Pedro II, 1697. Foram encontradas 1:484 moedas de oiro do valor de 8$000 réis, 22 do valor de 4$000 réis, 1 de 2$000 réis, 7 de réis 1$000, 4 de 1$200 réis, 59 de prata de 400 réis, 2 de 240 réis, 6 de 120 réis e 6 de 60 réis, o que tudo perfaz a quantia total de 12:190$960 réis Todo este dinheiro vae ámanhã ser entregue na caixa geral dos depositos e economica portugueza e será dividido em tres partes, das quaes duas pertencem aos donos do predio os srs. Duparchy & Bartissol, e a outra ao operario ou operarios que descobriram o thesouro. Os operarios que trabalhavam no local onde foi encontrado o dinheiro são os seguintes: Antonio Pinto, morador na travessa da rua do Desterro, 4. Manuel Pinto, rua das Barracas, 19, loja. Martinho de Almeida e José Mattos, pateo dos Buracos, 15. José Thiago, rua de S. Francisco Xavier, 14. Felisberto Bicho e Manuel Videira, Campolide de Cima. Manuel Videira, becco de S. Vicente, 36. Manuel Rosa, becco do Castello, 15. José Martins, rua do Correão, 26. Procede-se ainda a pesquizas, porque parece haver ainda mais dinheiro no enterro do predio.

E aqui teem os leitores uma noticia importante, e que é em Lisboa a noticia do dia.

— O nosso amigo o sr. Manuel Gualdino da Cunha foi nomeado chefe do movimento do caminho de ferro do norte. E' uma nomeação acertada, porque no sr. Gualdino concorrem todas as condições que recommendam para o bom desempenho de tão importante serviço.

— O sr. general Henrique Moreira vae commandar a 3.ª divisão militar; e o sr. general Barboza passa a commandar as guardas municipaes.

— No dia 5 d'outubro chegou a Lourenço Marques o sr. major Figueiredo, tomando logo conta do corpo de policia. Formada a força á sua ordem, mandou sair para a frente os chefes da revolta, desarmou-os e mandou-os para bordo da corveta *Mindello*, entre uma escolta. Este acto de energia causou muito boa impressão, e as consequencias serão a manutenção da ordem e da disciplina—a paz publica n'aquelle importante centro de população e de trabalho—de vida e de progresso nacional.

— Chegaram aqui no comboio do correio ante-hontem, cerca de 800 colonos que se destinam ao Brazil. E' o resultado dos engajamentos que se fazem por esse paiz fóra em detrimento do paiz que assim se despovoa. E o Alemtejo sem gente! E' para estes assumptos que eu queria ver voltadas as attenções dos governos.

— Ao sr. Luiz Augusto Rodrigues, medico naval de 1.ª classe, foi concedida auctorisação para se matricular na 7.ª cadeira da escola naval.

— Telegrammas recebidos de Bruxellas dizem que S. M. a rainha e sua alteza o infante D. Affonso partiram para Paris. Os reis da Belgica, o conde de Flandres e o principe foram á *gare* despedir-se de sua magestade e alteza.

— O sr. cardeal patriarcha implorou a protecção de el-rei para as educandas do convento da Esperança, reduzidas á miseria, e não imploron em vão.

— A commissão de estudos do lyceu de Lisboa, dirigiu ao sr. presidente do conselho uma mensagem de agradecimento pelas medidas acertadas introduzidas na reforma da instrucção secundaria.

— Chega ámanhã de Barcelona o sr. visconde de Melicio, proprietario do *Commercio de Portugal*.

— Foi assignada a portaria approvando o projecto e orçamento do ramal do caminho de ferro entre a estação de Campanhã e a central, no largo da feira de S. Bento. O orçamento é na importancia de réis 278:419$570.

— Tentou fugir um preso da Penitenciaria, desaparafusando uma grade da cella. Mal succedido na sua tentativa, foi recolhido ao segredo.

— Regressaram á capital os srs. marquezes de Penalva, que teem estado na sua quinta das Lapas. Folgam com isso muitos pobres de Lisboa.

— No dia 19 do corrente, 5.° anniversario da morte da grande actriz Emilia das Neves, será inaugurado no theatro de D. Maria II o seu busto, que é uma obra prima.

— Nas explorações feitas em Lourenço Marques tem-se encontrado preciosos diamantes.

— Foi condemnado á pena de 9 dias de detenção a bordo e á perda da soldada e das rações, Manuel Luiz Fraco, que era contra-mestre do hiate portuguez *Arthur*, por desobediencia ao piloto, a quem ameaçou.

— Corre que houve n'um dos districtos criminaes d'esta cidade um importante roubo de processos relativos a multas.

— Foram acceites as propostas do sr. Eugenio Fezas para a construcção das obras do porto da barra de Vianna do Castello.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para todos os effeitos que propoz no juizo de direito da comarca d'Aveiro uma acção de separação de pessoa e bens contra sua mulher Julia Augusta da Silva, e portanto que se não responsabilisa por qualquer divida que, d'ora avante, a mesma sua mulher contráia em seu nome ou no d'elle declarante.

Aveiro, 3 de novembro de 1888.

Domingos Marques da Silva.

PEDIDO

O abaixo assignado pede espera aos seus ex.mos credores pelo pagamento e liquidação legal das suas dividas e contas, por quanto o não póde fazer em razão de se achar proposta no juizo de direito d'esta comarca uma acção de separação de pessoa e bens contra sua mulher Julia Augusta da Silva; promettendo realisar esse pagamento e liquidação logo que seja julgada a referida acção, e responsabilisando-se por quaesquer juros que até então decorram, de fórma que os seus ex.mos credores nada percam.

Aveiro, 3 de novembro de 1888.

Domingos Marques da Silva.

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo de Direito da comarca d'Aveiro, e cartorio do abaixo assignado, em virtude da execução que a Fazenda Nacional move a José Filippe Gonçalves, de Bruulhães, vão novamente á praça por metade do seu valor, no dia 11 do corrente, por 11 horas da manhã, no Tribunal do Juizo, os objectos seguintes, pertencentes ao referido executado:

Uma corrente e medalha d'ouro, no valor de 12$000 reis.

Uma moeda de prata hespanhola de cinco pesetas, no valor de 375 reis.

Uma moeda de prata portugueza de 120 reis, no valor de 50 reis.

Um porte viagem de couro da Russia, no valor de 400 reis.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores para assistirem á arrematação querendo.

Aveiro 5 de novembro de 1888.

O escrivão interino

Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*A. Cortezão.*

EDITAL

A Commissão Districtal delegada da Junta Geral do districto de Aveiro:

FAZ saber, que se acha exposto ao publico por espaço de 8 dias a contar de 3 de novembro proximo, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, na repartição da mesma Junta, o orçamento ordinario d'este districto para o proximo anno civil de 1889.

Todos os eleitores do districto que quizerem reclamar ácerca do mesmo orçamento, o poderão fazer conforme o § 3.° do artigo 64 do Codigo Administrativo.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 30 de outubro de 1887.

Pelo Vogal servindo de Presidente

O Secretario

Manuel Pereira da Cruz.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

PASTILHAS e PÓS

PATERSON

(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

LICOR TONICO-DIGESTIVO

PREPARADO SEGUNDO A FORMULA DO

DR. R. MENDONÇA

PELO PHARMACEUTICO

MIGUEL M. P. D. SANTIAGO

ESTE MEDICAMENTO já muito experimentado, é um preciso digestivo, quer seja tomado meia hora antes das refeições, para estimular o appetite quer durante ou depois d'ellas, no caso de difficuldade na digestão. Seus effeitos são egualmente notaveis na convalescença das molestias graves, bem como em todas as doenças em que é principalmente necessario levantar as forças deprimidas do organismo.

Póde afoitamente dizer-se que, nos casos indicados, este medicamento

NAO TEM RIVAL

A' venda em todas as principaes pharmacias do paiz.
Depositos—Em Lisboa—A. F. A. Azevedo, filhos.
Porto—Pharmacia Gomes, rua das Flores.
Coimbra—Pharmacia Ferraz.
Aveiro—Pharmacia Ribeiro.
Lamego—M. O. Barros.
Braga—Pharmacia do hospital de S. Marcos.
Beja—J. Fonseca.
Barcellos—A. Cruz.
Abrantes—M. O. Netto, etc. etc.,

DEPOSITO GERAL

PHAMACIA—SANTIAGO—VAGOS

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do 5.° officio, e em virtude da execução que João Marques Mostardinha, de S. Bento, move a José da Cruz Maia e mulher, de S. Bento, vão á praça no dia 25 do corrente mez de novembro, por 11 horas da manhã, junto á porta do Tribunal Judicial da comarca, os predios seguintes, pertencentes aos executados:

Uma vinha e terra de semeadura, sita nos aidos da Povoa do Vallade, no valor de 225$000 reis;

Uma terra lavradia no mesmo sitio, no valor de 40$000 reis;

Um matto com pinheiros e ribeiro, sito na Varzea ou Granja, no valor de 72$000 reis.

Pelo presente ficam citados os credores incertos dos executados, para assistirem á arrematação, querendo.

Aveiro, 2 de Novembro de 1888.

O Escrivão interino

Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*A. Cortesão.*

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

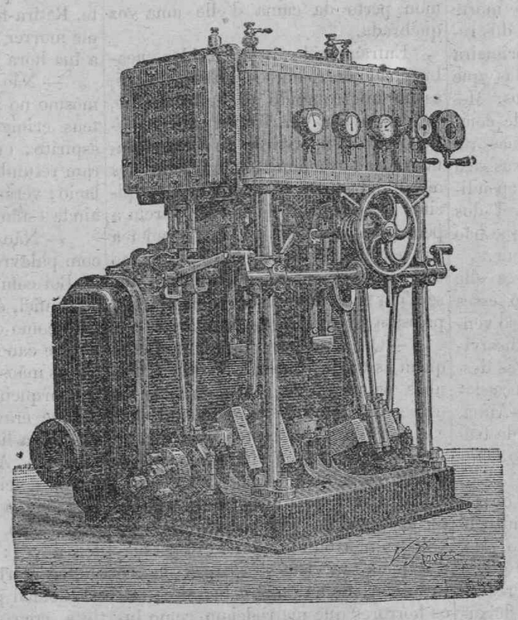
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Viscondeda Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar e ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ondese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.r FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões, etc.—Dose ordinaria: 1, 2 ou 3 grãos.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Pharm.as

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET

Em todas as Pharmacias do Universo

Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHEA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE

Em todas as boas Pharmacias

Exija-se o endereço ao lado

COMMISSÃO DE REMONTA

A camara municipal do concelho de Penafiel manda annunciar:

Que, por occasião da feira annual do S. Martinho de Novembro, d'este anno, virá a esta cidade a Commissão de remonta do exercito comprar cavallos de quatro annos, montados.

Penafiel, 20 de Outubro de 1888.

O Secretario

Agostinho da Rocha Beça.

E APROVEITAR

CASA LEÃO D'OURO

121, Rua Ferreira Borges, 127

COIMBRA

CAPAS E BATINAS DE PANO PRETO

A 9$000!!!

O proprietario d'esta bem conhecida casa incumbe-se de as mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, para o que recebeu um magnifico sortimento de panos pretos.

Continua a responsabilisar-se pelo seu bom acabamento.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravida, e amas de leite, pessoas idosas, creanças anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

FERRO DE QUEVENNE

É o ferro no estado puro e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE

das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.

EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA *"Union des Fabricants."*

Vende-se: 1.f em *Pó*; 2.f em *Grageas.*

Deposito Geral do Verdadeiro FERRO de QUEVENNE

(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos Alimentos alliado aos Tonicos mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica provam que a associação da Carne, do Ferro e da Quina, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação difficil*, a *Fraqueza* e a *Alterisação do sangue*, o *Rachitismo*, as *Arrepios escrofulosos* e os *Tumores*, etc. O Vinho Ferruginoso Aroud é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital.*

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.a de J. FERRÉ, r. Richelieu, 102 Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'esto vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachi hasé um excellente *lunche* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

AS MULHERES DOS AMIGOS

2 volumes illustrados 600 reis

CAPITULOS

Um canalha—Um fiasco—Por causa d'uma piuga—Sonho e realidade—Ir buscar lã—A corvêja ingloza—Margot—Monomamia do insulto—O filho—A sogra em acção—Effeitos das dimensões—Uma discipula de Niniche.

Vende-se na Rua da Atalaya, 18, Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço..... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO